



UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM

**PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
STRICTO SENSU EM LINGUAGENS E DINÂMICAS SOCIOAMBIENTAIS NA
BACIA DO PARAGUAI**

MESTRADO ACADÊMICO INTERDISCIPLINAR

**ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO:
APLICAÇÕES LINGUÍSTICAS NA BACIA DO PARAGUAI
E
HUMANIDADES E DINÂMICAS SOCIOAMBIENTAIS**

**JARDIM, MS
2019**

- Aprovado pela Deliberação CPPG/CEPE-UEMS Nº 250, de 3 de junho de 2019.

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

A Comissão para o estudo e elaboração da proposta de Projeto Pedagógico e Regulamento do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Linguagens e Dinâmicas Socioambientais na Bacia do Paraguai - Mestrado Acadêmico Interdisciplinar, Áreas de Concentração em Aplicações Linguísticas na Bacia do Paraguai e Humanidades e Dinâmicas Sociambientais, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Jardim foi instituída pela Portaria UEMS-PROPP nº 24/2018, de 20 de maio de 2018, publicada no D.O. nº 9.660, de 22 de maio de 2018, p.16, e tem como membros:

Profª. Dr.ª Rosemere de Almeida Agüero (Presidente)

Profª. Dr.ª Adélia Maria Evangelista Azevedo, (Membro)

Profª. Dr.ª Ana Maria Soares de Oliveira (Membro)

Prof. Dr. Clemlton Pereira dos Santos (Membro)

Prof. Dr. Gilson Vedoin (Membro)

Prof. Dr. Neurivaldo Campos Pedroso Junior (Membro)

Profª. Dr.ª Sandra Cristina de Souza (Membro)

Prof. Dr. Sidney Kuerten (Membro)

Profª. Dr.ª Vera Lúcia Freitas Marinho (Membro)

SUMÁRIO

I	-	IDENTIFICAÇÃO	DA
INSTITUIÇÃO			p.6
1.	1	Identificação	da
Instituição.....			p.6
II – IDENTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES			
2.1	Reitor		p.6
2.2	Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação.....		p.6
2.3	Coordenadora do Programa.....		p.6
III – IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA/PROGRAMA.....			
p. 6			
IV – INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA, DE ENSINO E PESQUISA			
4.1.	Histórico da UEMS. Histórico da Unidade Proponente (Unidade, Centro, Núcleo). Panorama do Ensino, Pesquisa e Extensão. Cursos de Graduação e Panorama da Pós- Graduação (Especializações, Mestrados Acadêmicos e Profissionais e Doutorado)..		p. 7
4.2.	Laboratórios, Equipamentos e Apoio Técnico.....		p.10
4.3	Bibliotecas: Infraestrutura e Acervo.....		p.12
4.3.1	Infraestrutura Física e Informações Gerais.....		p.12
V - CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA			
5.1.	Descrição Geral.....		p.13
5.1.1	Contextualização Regional e Institucional da Proposta.....		p. 13
5.1.2	Outros Aspectos Relevantes para a aprovação desta Proposta.....		p.18
5.1.3	Breve Histórico Institucional do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação Português – Inglês, do Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Estudos Aplicados de Linguagem e do Curso de Licenciatura em Geografia, na Unidade Universitária de Jardim		p. 20
5.1.4	Projetos Interdisciplinares e Outras Ações Desenvolvidas pelos Dois Cursos.....		p. 22
5.1.5	A Formação Continuada na Unidade Universitária de Jardim.....		p. 27
5.1.6	Cooperação e Intercâmbio.....		p. 28
5.1.7	A Experiência de Internacionalização dos Docentes dos Cursos de Letras e Geografia...p.		29
5.2.	Corpo Docente.....		p. 33
5.2.1	Relação do Corpo Docentes por Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa.....		p. 33

5.3 Área de Concentração.....	p. 34
5.3.1 Aplicações Linguísticas na Bacia do Paraguai.....	p. 34
5.3.2 Humanidades e Dinâmicas Socioambientais.....	p. 35
5.4 Linhas de Pesquisa	p. 35
5.4.1 Língua, Linguagem, Culturas e Espaços Fronteiriços.....	p. 35
5.4.2 Linguagens Geográficas, Interculturalidade e Dinâmicas Socioambientais nos Espaços Fronteiriços.....	p. 35
5.5 Público Alvo	p. 36
5.6 Viabilidade de Implementação e Financiamento (Contrapartida) da UEMS.....	p. 36
5.7 Projetos e Financiamentos.....	p. 37

VI - CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA

6.1 Nível do Curso.....	p. 43
6.2 Nome (Abreviatura).....	p. 43
6.3 Objetivos do Curso/Perfil do Profissional a ser Formado.....	p. 43
6.3.1 Objetivos Específicos	p. 43
6.3.2 Perfil do Profissional a ser Formado	p. 43
6.4 Total de Créditos para a Titulação.....	p. 46
6.4.1 Periodicidade da Seleção	p. 46
6.4.2 Quantidade de Vagas	p. 46
6.5 Descrição Sintética do Esquema de Oferta do Curso	p. 46
6.5.1 Matriz Curricular.....	p. 46
6.5.2 Descrição da Oferta do Curso.....	p. 47
6.5.3 Outras Orientações Metodológicas	p. 48

VII - DISCIPLINAS E SEMINÁRIOS

7.1 Descrição e Ementário das Disciplinas Obrigatórias.....	p. 50
7.2 Descrição e Ementário das Disciplinas Optativas	p. 52

VIII – DESCRIÇÃO E PRODUTIVIDADE DO CORPO DOCENTE.....p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Endereço: Rodovia Dourados-Itahum, Km 12

Bairro: Cidade Universitária

Cidade: Dourados/MS

E-mail institucional: uems@uems.br

Telefone: (67) 39022531; Fax: (67) 39014613

Esfera administrativa: Estadual

2. IDENTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES

2.1. REITOR

Tipo documento: CPF nº 123.548.048-81

Nome: Fábio Edir dos Santos Costa

Telefone: (67) 3902-2361

E-mail institucional: reitoria@uems.br

2.2. PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Tipo documento: CPF nº 262.246.488-67

Nome: Luciana Ferreira da Silva

Telefone: (67) 3902-2531

E-mail institucional: propp@uems.br

2.3. COORDENADORA DO PROGRAMA

Tipo documento: CPF nº 343.832.981-68

Nome: Rosemere de Almeida Aguero

Telefone: (67) 98163-4680

E-mail institucional: rosemere@uems.br

3. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA/PROGRAMA

Nome do Programa: Linguagens e Dinâmicas Socioambientais na Bacia do Paraguai

Área Básica: Interdisciplinar - Letras e Geografia

Área de Avaliação: Interdisciplinar

Graduação em Área Afim: Sim

Início da Graduação: 1994

Nível Proposto: Mestrado Acadêmico Interdisciplinar

Situação do Curso: Projeto

Histórico do Curso na CAPES: Proposta de curso novo

Sede: Av. 11 de Dezembro, 1425 - Vila Camisão. CEP: 79240 – 000, Jardim – MS

4. INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA, DE ENSINO E PESQUISA

4.1 Histórico da UEMS, da Unidade Proponente e Panorama da Pós-Graduação

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com sede na cidade de Dourados, a 240 Km de Jardim, foi criada pela Constituição Estadual de 1979, ratificada em 1989, conforme o disposto no art. 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e

Transitórias. É uma Instituição de natureza fundacional pública, mantida pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, nos termos das legislações em vigor, regendo-se por seu Estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999.

Quanto aos atos Regulatórios da UEMS, registra-se que, embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul (CEE/MS) nº 08, de 09 de fevereiro de 1994.

Por meio do Parecer CEE/MS nº 215 e da Deliberação CEE/MS nº 4.787, ambos de 20 de agosto de 1997, foi-lhe concedido o credenciamento por cinco anos, prorrogado até 2003, pela Deliberação CEE/MS nº 6.602, de 20 de junho de 2002. O recredenciamento foi concedido por meio da Deliberação CEE/MS nº 7447, de 29 de janeiro de 2004, pelo prazo de cinco anos, a partir de 2004, prorrogado pela Deliberação CEE/MS nº 8955, de 16 de dezembro de 2008, por três anos, de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2011. No ano de 2012, a UEMS obteve novo recredenciamento por intermédio da Deliberação CEE/MS nº 9943, de 19 de dezembro de 2012, pelo prazo de seis anos, de 1º de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018.

Além da sede em Dourados, a UEMS possui Unidades Universitárias em outros quinze municípios. Anteriormente chamadas de Unidades de Ensino, hoje elas são denominadas Unidades Universitárias (UUs), pois além do ensino passaram a desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, imprescindíveis para o fazer universitário.

A vocação voltada para a interiorização de suas tarefas, para atender a uma população, que por dificuldades geográfica e sociais, dificilmente teria acesso ao ensino superior. O fato de possuir a sede em uma cidade do interior (Dourados) e outras quatorze unidades em outros municípios, também interioranos (excetuando-se a Unidade de Campo Grande, cujo que localiza-se na capital de Mato Grosso do Sul, de mesmo nome) evidencia o compromisso da Instituição com a socialização do ensino e da pós-graduação para comunidades nunca antes atendidas, demonstrando a importância da UEMS para o Estado de Mato Grosso do Sul.

É importante ressaltar que a UEMS, no cumprimento de sua missão de democratizar o conhecimento pelo interior do Estado, possui *Polos de Apoio Presencial* em Água Clara, Bataguassu, Bela Vista, Camapuã, Miranda e em São Gabriel, com cursos de *Educação a Distância* (EaD) em parceria com a *Universidade Aberta do Brasil* (UAB). Já as Unidades Universitárias, UUs, estão presentes nos seguintes municípios: Amambai, Aquidauana,

Campo Grande, Cassilândia, Coxim, Dourados (Sede), Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina e Ponta Porã.

Tanto os polos quanto as Unidades vêm possibilitando o desenvolvimento regional nos aspectos cultural, intelectual e econômico, condição que tem dado à UEMS notoriedade pelas suas ações que envolvem tanto o atendimento às demandas sociais, de forma geral, como também a elaboração de políticas públicas junto a órgãos governamentais.

Conforme consta na proposta do Projeto Pedagógico Institucional da UEMS – PPI no ano de 2018 a UEMS totalizou oito mil, duzentos e quatorze alunos matriculados (PPI, 2019, p. 93). Os Cursos de Graduação oferecidos pela Instituição estão distribuídos em quinze Unidades Universitárias, sendo quarenta e quatro cursos presenciais e 03 (três) oferecidos na modalidade EaD, espalhados por sete municípios.

A UEMS ofertou, em 2018, 16 (dezesesseis) cursos de Pós-graduação *lato sensu*, na modalidade Presencial. Em 2019, há ainda seis em funcionamento. Conforme a Divisão de Registro Acadêmico, em 2018 os cursos possuíam 718 (setecentos e dezoito) alunos matriculados regularmente. Na modalidade a Distância, a Instituição oferta um curso, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), tendo cento e cinquenta e oito alunos matriculados.

Quanto à Pós-graduação *strictu sensu*, a UEMS oferece, atualmente, 14 (quatorze) Programas de Mestrado, em funcionamento nas Unidades de Aquidauana, Cassilândia, Ponta Porã, Campo Grande, Dourados e Amambai e 02 (dois) Programas de Doutorado, reconhecidos pela CAPES, nas áreas de Agronomia e Recursos Naturais, nas Unidades de Aquidauana e Dourados. De acordo com a proposta do PPI da Instituição (2019, p. 97), a Instituição ofertou em 2018 “[...] 727 vagas, [...] em sete UUs, distribuídos em várias áreas de concentração [...]”.

Os números apresentados mostram a importância da UEMS na oferta de educação superior pública (tanto na graduação quanto na pós-graduação) em Mato Grosso do Sul, bem como sua contribuição para a interiorização e democratização do ensino superior, na Região Centro-Oeste.

No que tange à Unidade Universitária localizada no Município de Jardim, foi inaugurada no ano de 1994 com a missão de responder às demandas por Cursos de Graduação e Pós-graduação existentes na região Sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul. No transcurso de mais de 24 (vinte e quatro) anos de funcionamento, a UU de Jardim já ofertou 8 (oito) cursos de graduação, dentre eles destacamos o Curso de Turismo (Bacharelado) com ênfase em Ambientes Naturais, as Licenciaturas em Biologia, Geografia, Letras, Normal

Superior (PARFOR), Educação Física (PARFOR), Matemática (segunda Licenciatura) e Biologia a distância que contribuíram significativamente na formação de mais de 2.664 (dois mil, seiscentos e sessenta e quatro) profissionais nessas áreas, colaborando no desenvolvimento dos municípios do Sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul e de outras regiões do Brasil. Os números citados, portanto, traduzem a importância da UEMS não só para Jardim, mas para os municípios do seu entorno.

A UU de Jardim contou, em 2018, com trezentos e sete acadêmicos matriculados nos Cursos de Licenciatura em Letras e Geografia, além do Curso de Pós-graduação *lato sensu* em Estudos Aplicados de Linguagem, já finalizado. O conjunto de egressos dos cursos de graduação e pós-graduação da UU Jardim constituem, deste modo, uma população significativa de postulantes ao Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Linguagens e Dinâmicas Socioambientais - Mestrado Acadêmico Interdisciplinar, ora proposto.

É importante destacar que a presença da UEMS no município de Jardim tem impulsionado o desenvolvimento da região, favorecendo o aumento da renda média do cidadão sul-mato-grossense que habita a porção Sudoeste do Estado de Mato Grosso do Sul.

Segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017)¹, a renda média do sul-mato-grossense oscila em torno de R\$ 1.045 (mil e quarenta e cinco) reais por mês. Todavia, dados apresentados pela Assessoria de Comunicação da UEMS, coletados em pesquisa feita com mais de mil egressos, mostram que, após a implantação dos cursos de graduação e especialização na região, a renda média dos profissionais formados pela UEMS aproxima-se de R\$ R\$ 4.000 (quatro mil reais).

O cotejo dos dados apresentados pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade de Jardim, entre os anos de 1991 e 2010, mostra que os números apontados pela Assessoria de Comunicação da UEMS são reais, pois em 1991 o IDH da cidade de Jardim era de 0,473 e em 2010, passou a 0,712. O IDH em Educação, do município, também aumentou de 0,260, em 1991, para 0,595, em 2010. Estas estatísticas revelam, portanto, que a implantação da UEMS no município de Jardim favoreceu a melhoria na qualidade de vida da população e impulsionou o crescimento econômico do município².

Os cursos de Letras e Geografia que estão em funcionamento na UU de Jardim, em 2019, ocupam um conjunto arquitetônico construído em 1.800,00 m² de área construída, em

1 <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/campo-grande/panorama>.

2 Fonte: PNDU – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – IDH por município e Estado e IDH - Educação

terreno de 10.000,00 m², que abriga salas de aula, auditório, biblioteca, auditório, laboratórios de Línguas, Geografia e de Práticas Pedagógicas, setor administrativo, sala específica para as aulas da Pós-graduação, salas de estudos, dentre outros ambientes. O espaço da Unidade é garantido por rampas de acessibilidade, localizadas no estacionamento, na entrada da Universidade, no Auditório, na Biblioteca e nas passagens para as salas de aula. Todos os espaços mencionados podem ser utilizados pelo Curso de Pós-graduação durante a semana e, também, aos sábados.

4.2 Laboratórios, Equipamentos e Apoio Técnico

Para dar atendimento ao Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Linguagens e Dinâmicas Socioambientais na Bacia do Paraguai - Mestrado Acadêmico Interdisciplinar, a Unidade Universitária de Jardim dispõe da seguinte infraestrutura: duas salas de professores, de 56 m² cada, subdivididas em doze boxes para o trabalho individualizado de seu corpo docente e atendimento ao discente, três salas para a Coordenação dos Cursos de Letras, Geografia e, uma, para o uso exclusivo da Coordenação da Pós-graduação e uma sala para a guarda dos equipamentos eletrônicos (*data shows* móveis, *notebooks*, caixas de sons, gravadores e demais equipamentos usados durante as aulas) que ficam sob a responsabilidade de uma funcionária (bolsista), designada para essa função.

No setor administrativo, o espaço físico possui uma sala para o funcionamento da Secretaria Acadêmica e Secretaria da Gerência, uma sala para a Gerência, uma sala onde estão localizadas duas máquinas de xerox, para o uso dos docentes, Coordenações, Secretaria Acadêmica e Gerência, uma copa-cozinha e dois banheiros (masculino e feminino) para o uso do corpo docente e técnico-administrativo. Dispõe, também, de uma sala de reprografia para a impressão e encadernação de material para os acadêmicos, serviço oferecido por empresa terceirizada.

Quanto às salas de aula, a Unidade Universitária de Jardim conta com 09 (nove) salas climatizadas, de 48m² cada, das quais quatro são utilizadas pelas turmas do Curso de Letras, Habilitação Português – Inglês (localizadas no Bloco A), quatro são reservadas às atividades do Curso de Geografia (situadas no Bloco B) e uma é disponibilizada às atividades do Curso de Pós-graduação (também no Bloco A). A Unidade é provida, ainda, de duas salas de estudo, situadas no interior da biblioteca, com total acesso a quatro computadores para o uso dos alunos. As dependências da Unidade contam com *Internet Wireless* com livre acesso a *sites* de

pesquisa acadêmica. Também conta com um auditório com duzentos lugares, provido de três aparelhos de ar condicionado, cadeiras estofadas, mesa de som, microfones e sistema de luzes de palco.

A UU de Jardim dispõe, também, de três laboratórios, sendo um de Línguas, com 64 m², um de Geografia, com a mesma metragem e um de Práticas Pedagógicas medindo 20 m². O Laboratório de Línguas é destinado ao desenvolvimento de aulas práticas, atividades de extensão e ensino do Curso de Letras, Habilitação Português – Inglês, e às atividades práticas desenvolvidas pelo Curso de Pós-graduação. Atende, também, às atividades do Curso de Geografia, mediante agendamento prévio. Este laboratório é equipado com vinte e nove computadores, em perfeito funcionamento, quadro acrílico branco, dois televisores de 49 polegadas e dois aparelhos de ar-condicionado.

O Laboratório de Geografia é equipado com dois aparelhos de ar-condicionado, seis computadores, mesas, bancadas, microscópio, capela química, lupas, centrífuga e outros equipamentos para o desenvolvimento das aulas do Curso.

O laboratório de Práticas Pedagógicas (LIPP) dispõe de dois computadores, armários, mesas e estante para o armazenamento dos materiais. É equipado, ainda, com ventiladores de teto e um aparelho de ar condicionado.

Todos os laboratórios mencionados atendem aos alunos da graduação e da pós-graduação em ações pedagógicas e de pesquisa interdisciplinares. Uma vez que os laboratórios são utilizados por meio de sistema de agendamento prévio, gerenciado pelas Coordenações dos Cursos, os alunos da pós-graduação não incorrem em risco de agendamentos competitivos que impliquem em prejuízo para sua formação.

Além dos equipamentos mencionados, a Unidade possui nove *datas-shows* fixos (instalados nas salas de aula) e sete móveis, para o uso de docentes e alunos. Todas as salas de aula são equipadas com quadros de acrílico branco, carteiras adequadas e em número suficiente para as atividades interdisciplinares. Além disso, dispõe de um sistema de som fixo, vinculado ao Laboratório de Línguas, som móvel (4 caixas) e um equipamento de som, usado como auxiliar dos computadores.

4.3 Bibliotecas: Infraestrutura e Acervo

4.3.1 Infraestrutura Física e Informações Gerais

A UEMS conta com Bibliotecas em todas as UUs. A Biblioteca Central está situada na sede, no município de Dourados, e as demais encontram-se localizadas nas 14 (quatorze) unidades. Estas últimas estão vinculadas, tecnicamente, à Biblioteca Central e, administrativa-mente, às Gerências das UUs das quais fazem parte.

As Bibliotecas da UEMS têm um acervo composto por livros, periódicos, teses, fitas de vídeo, CDs e obras de arte.

Os serviços oferecidos pelas bibliotecas são: a) atendimento aos usuários; b) acesso à *Internet*; c) empréstimo domiciliar; d) espaço de leitura; d) consulta local; e) empréstimos entre bibliotecas; f) *comut*; g) catalogação na fonte (somente nas Bibliotecas Central e nas UUs de Cassilândia e Paranaíba) h) catálogo *on-line* e i) orientação aos usuários.

Quanto à Biblioteca da UU de Jardim, conta com dois técnicos administrativos que atendem no horário das 13 h às 22 h. O espaço físico de estudos é de 25 m², dividido em duas cabines de 6,25m², com portas, e o restante é aberto, com mesas individuais. Há, também, quatro computadores disponíveis ao uso dos alunos, com acesso à *Internet*.

Em 2017, foi aprovada por meio da Resolução CEPE-UEMS nº. 1.915, de 14 de novembro de 2017, a qual aprova as normas para a Política Institucional de Formação e Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas da UEMS. Esta Política tem por finalidade definir, implementar e avaliar critérios para a composição, o desenvolvimento, a atualização e a padronização do acervo para as demais Unidades da Biblioteca da Instituição, bem como visa nortear as ações das equipes responsáveis pelas atividades que envolvem seleção de títulos, processo de compra, critérios para doação, critérios para permuta (troca ou redistribuição de acervo) e critérios para descarte e remanejamento de materiais.

A recuperação e manutenção do acervo bibliográfico é realizada pela Biblioteca central da UEMS. Os livros são restaurados, com capas novas ou reaproveitadas, e reforçadas com papel cartolina e *contact*. A biblioteca obteve o SGB que atenderá a todas as unidades, via *on-line*, desenvolvido pela DINF (Diretoria de Informática da UEMS). O sistema começou a ser instalado em 2018. O aumento do acervo bibliográfico foi de 3.194 exemplares (livros comprados pelos cursos e outros, doados, que foram incorporados à biblioteca). Foram, também, adquiridos com recursos do PNAEST 356 títulos em 2017, totalizando um investimento de R\$ 41.610,01 (Quarenta e um mil seiscentos e dez reais e um centavo).

Deste modo, foram cadastrados no SGB, em 2018, o total de 157.534 volumes de livros, distribuídos entre as seguintes áreas de conhecimento: Ciências Agrárias, Ciências Bio-

lógicas, Engenharias, Ciências Exatas, Ciências Humanas, Letras, Linguística e Artes, Saúde, Ciências Sociais e Multidisciplinar. Dentre este total de volumes cadastrados, a Biblioteca da Unidade de Jardim apresenta 8.157 obras em seu acervo, conforme demonstra o quadro a seguir:

Quadro 1: Acervo da Biblioteca da Unidade Universitária de Jardim em 2018

ÁREA DE CONHECIMENTO	TOTAL
Ciências Agrárias	40
Ciências Biológicas	472
Engenharias	12
Ciências Exatas	581
Ciências Humanas	2.674
Letras, Linguística e Artes	2.718
Saúde	234
Ciências Sociais	1.241
Multidisciplinar	185
	8.157

Fonte: Proposta do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-UEMS) – 2019-2023

Além dos usuários da UEMS, a Biblioteca central atende, também, à comunidade universitária da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), em virtude da existência de um convênio de cooperação entre as duas instituições.

Por meio do novo sistema SGB será possível gerar relatórios acerca dos processos desenvolvidos na Biblioteca, além dos serviços prestados com restauração de livros, atestados de nada consta e orientações de fichas catalográficas para a comunidade acadêmica, dentre outros.

É importante destacar que, além dos empréstimos de obras, há o serviço de orientação para elaboração de ficha catalográfica, assim como orientações para busca em bases científicas de periódicos.

O Regulamento de Empréstimo do Acervo e Serviços prestados pela Biblioteca da UEMS está aprovado pela Deliberação CECAC/CEPE-UEMS nº 05/2016, homologada com alterações pela Resolução CEPE Nº 1784, DE 24/10/2016.

5. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

5.1. Descrição Geral

5.1.1 Contextualização Regional e Institucional da Proposta

A UEMS, UU de Jardim, está localizada em Mato Grosso do Sul, um dos quatro estados localizados na região Centro-Oeste do Brasil. Com uma área de 357.145,532 (trezentos e cinquenta e sete milhões, cento e quarenta e cinco mil, quinhentos e trinta e dois) km² e uma população estimada em 2.619.657 (dois milhões, seiscentos e dezenove mil, seiscentos e cinquenta e sete) habitantes, Mato Grosso do Sul é o 21º (vigésimo primeiro) estado mais populoso do país, limitando-se com os estados de Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso, São Paulo e Goiás, além de fazer fronteira com a Bolívia e o Paraguai.

Mato Grosso do Sul é um estado com alta concentração de propriedades agrícolas que concentram o agronegócio e que são voltadas ao cultivo de soja, milho e outras culturas para a exportação. O Estado também possui um grande número de propriedades agropecuárias que se ocupam da criação de gado de corte para atender aos mercados, nacional e internacional, da carne.

É um Estado que cresce graças à alta taxa de migrantes oriundos dos países latinos vizinhos, bem como provenientes de outras regiões do Brasil. Esses movimentos migratórios iniciaram-se durante o Governo Imperial e foram impulsionados, principalmente, a partir da segunda metade do século XIX, oportunizando o deslocamento de inúmeros estrangeiros para a região. O resultado desses deslocamentos humanos foi a formação de uma cultura variada e rica que, hoje, caracteriza o Estado de Mato Grosso do Sul.

O Estado singulariza-se, também, pela grande concentração de povos ameríndios, provenientes de várias etnias espalhadas por todo o seu território, destacando-se a linhagem *Guarani* (*Kaiowá* e *Nhandéwa*), *Atikum*, *Guató*, *Kadiwéu*, *Kamba*, *Kinikinawa*, *Ofaié*, *Terena* e *Xiquitano*. Essas populações encontram-se espalhadas pela região da Bacia do Paraguai, apresentando diferenciados processos de fixação territorial. Deste modo, encontramos populações indígenas acampadas às margens de suas terras imemoriais, ocupando áreas reconhecidamente indígenas retomadas de posseiros e com ações na justiça para reintegração, outras que habitam aldeias urbanas e algumas que vivem nas periferias das cidades da região. Em todas essas formas de ocupação territorial, essas populações são socialmente vulneráveis devido às insuficientes políticas públicas reparadoras de seus direitos fundamentais e imemoriais.

As pesquisas que estão sendo desenvolvidas e especialmente as que serão realizadas após a implantação do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Linguagens e Dinâmicas Socioambientais na Bacia do Paraguai – Mestrado Acadêmico Interdisciplinar, serão de fundamental importância para o diagnóstico dessas realidades tão distintas em sua

complexidade, mas ao mesmo tempo tão parecidas quanto a suas carências materiais e de atendimento aos direitos dos povos indígenas, considerando a sua condição de cidadãos. Pretende-se, após a implantação do Programa de Pós-graduação *stricto sensu*, desenvolver pesquisas nas seguintes aldeias indígenas:

a) Terena: Taunay/Ipegue (município de Aquidauana), Aldeinha (município de Anastácio), Água Branca/Brejão (município de Nioaque), Cachoeirinha (município de Miranda);

b) Kadwéu: São João e Alves de Barros (município de Porto Murtinho);

c) Guarani: Cerroy (município de Maracaju), Piraquá (município de Bela Vista);

d) Kinikinawa: Cabeceira (município de Nioque), São João (município de Porto Murtinho) e Mãe Terra (município de Miranda).

Além das etnias mencionadas, a região da Bacia do Paraguai é povoada também por populações quilombolas, brasiguaios e ribeirinhos que figuram entre as mais socialmente vulneráveis. Existem, no estado de Mato Grosso do Sul, dois quilombos reconhecidos, localizados no município de Nioaque, distante a 53 Km de Jardim, denominados de Comunidade Quilombola dos Cardoso e Quilombo São Miguel, e um na cidade de Aquidauana, a 144 Km de Jardim, nominado de Furnas do Baiano. As pesquisas a serem desenvolvidas no Programa, voltadas a essas populações, beneficiarão essas comunidades na medida em que traçarão diagnósticos dos problemas enfrentados por esses sujeitos, visando à implantação de políticas públicas.

De modo geral, a região da Bacia do Paraguai abriga aspectos relevantes para a implantação de um Programa de Pós-graduação *stricto sensu*, destacando-se sua posição geográfica de fronteira com países de língua espanhola, pela presença e herança de grupos indígenas e, ainda, pela diversidade que o português vai ganhando a partir das raízes históricas da região.

O Estado de MS distingue-se pela biodiversidade concentrada no Complexo do Pantanal e no Parque Nacional da Serra da Bodoquena. Neste aspecto, destacam-se a região do Pantanal sul-mato-grossense, via Porto Murtinho (cidade localizada a 186 Km de Jardim), na divisa com o Paraguai, e a geodiversidade existente nas Serras de Bodoquena e de Maracaju, onde predominam rios de águas transparentes, com grande diversidade de espécies aquáticas e vegetais, vasto cenário natural, além de um grande número de cavernas e grutas propícias à investigação. Todas estas características fazem da região um local privilegiado para o desenvolvimento da pesquisa em várias frentes, que contribuirá para a interiorização da ciência e para o aumento do IDH dos municípios próximos.

Mato Grosso do Sul detém uma das maiores taxas de urbanização do país, posição favorecida graças à sua proximidade com grandes centros de produção e consumo como Minas Gerais, São Paulo e Paraná e da contiguidade, já mencionada, com o Paraguai e a Bolívia, condição que oportuniza o seu desenvolvimento econômico por estar situado na rota de mercados potenciais da zona ocidental da América do Sul e com acesso facilitado à Argentina, por meio da Bacia do Rio da Prata.

A posição geográfica privilegiada do Estado possibilita, além disso, o acesso aos oceanos Atlântico e Pacífico através dos países andinos, fato que gera expectativa positiva ao longo de todas as regiões que fazem fronteira com o Brasil, tendo em vista o potencial de desenvolvimento que suscita. Essas saídas para o Pacífico e o Atlântico, conhecidas como Corredor Bioceânico, serão, num futuro próximo, responsáveis pelo desenvolvimento de regiões antes esquecidas, afastadas dos grandes centros industrializados. Produtos como soja, milho, arroz, açúcar, cacau, café, frutas, madeira beneficiada, castanha, carne de boi e de frango, produtos industrializados, dentre outros, serão exportados através desse Corredor, incrementando o desenvolvimento de estados como Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rondônia, Amazonas e Acre e chegando, assim, aos portos do Chile, que estão no Oceano Pacífico³.

A possibilidade de unir as experiências e culturas de diferentes povos, pelo viés do Corredor Bioceânico, inspirou a construção de um projeto comum, denominado RILA (Rota de Integração Latino-americana). Conhecida, também, como Rota Bioceânica, a RILA surgiu com o objetivo de encurtar distâncias para a importação/exportação de produtos do Estado de Mato Grosso do Sul para países localizados na Ásia e na América do Norte, com passagem por países da América do Sul, como Paraguai e Argentina. O projeto foi idealizado, inicialmente, pelo SETLOG (Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas e Logística) unindo empresários e governos interessados no desenvolvimento de seus países.

A perspectiva de um caminho atravessando os países Sul Americanos uniu, também, as universidades do Brasil, do Chile e do Paraguai que idealizaram a UNIRILA (Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana). Composta pelas universidades que compõem o CRIE – MS (Conselho de Reitores das Instituições de Ensino Superior de Mato Grosso do Sul), a UniRila congrega a UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul), UCDB (Universidade Católica Dom Bosco), UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados), Universidade

³<https://www.estadosecapitaisdobrasil.com/estado/mato-grosso-do-sul/>, acesso em 6/8/2018 e https://pt.wikipedia.org/wiki/Mato_Grosso_do_Sul#Educa%C3%A7%C3%A3o, acesso em 8/08/2018.

Anhanguera/Uniderp e IFMS (Instituto Federal de Mato Grosso do Sul), além da Universidade Nacional de Jujuy e a Universidade Nacional de Salta, da Argentina; Universidade de Antofagasta e Universidade Católica do Norte do Chile, ambas do Chile; e a Universidade Nacional de Assunção, do Paraguai. O atual reitor da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Fabio Edir dos Santos Costa, preside a UniRila, que tem o objetivo de extrapolar as fronteiras acadêmicas das respectivas instituições, gerando conhecimento científico e ações conjuntas condizentes com as mudanças sociais que ocorrerão no mundo nas próximas décadas.

A união de pesquisadores, via integração das universidades de diferentes países, na UniRila tem chamado a atenção de setores empresariais e dos governos de diferentes países, pois abre possibilidades para o desenvolvimento de inúmeras pesquisas conjuntas que beneficiarão todas as nações envolvidas, tais como o mapeamento comercial das regiões, as demandas do mercado, informações turísticas e aduaneiras, apenas para citar algumas⁴.

Considerando, portanto, a UNIRILA e as demandas por Cursos de Pós-graduação na região Sudoeste do Estado de Mato Grosso do Sul, a implantação do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Linguagens e Dinâmicas Socioambientais na Bacia do Paraguai – Mestrado Acadêmico Interdisciplinar - com áreas de concentração em Aplicações Linguísticas na Bacia do Paraguai e Humanidades e Dinâmicas Socioambientais é primordial para alavancar o desenvolvimento local e regional das cidades localizadas nesta área do Estado de Mato Grosso do Sul, pois trata-se de uma proposta inovadora voltada a discussão de questões inerentes às regiões que compõem a Bacia do Paraguai e que contribuirá, de forma inestimável, para a geração de conhecimentos científicos, alinhados à proposta de integração da UNIRILA e à formação de pesquisadores com perfil inovador.

É importante ressaltar que a proposta, ora apresentada, é totalmente inovadora na região Sudoeste do Estado de Mato Grosso do Sul, não existindo cursos correlatos nas cidades próximas. Dos dezesseis cursos de pós-graduação *stricto sensu* ofertados pela UEMS, nenhum é voltado às questões de linguagens e dinâmicas socioambientais na Bacia do Paraguai e à discussão de temáticas em âmbito fronteiriço.

Na cidade de Aquidauana - MS, distante a 140 Km de Jardim –MS, o Mestrado em Geografia ofertado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) dedica-se à Análise Socioambiental dos Domínios Cerrado e Pantanal com ênfase na degradação

4 <http://www.uems.br/midiaciencia/unirila/> – Unirila: integrar caminhos, povos e conhecimentos no coração da América Latina. Acesso em 10 de agosto de 2018.

ambiental, ao uso de recursos naturais e ao resgate identitário a partir da percepção do espaço. Não se trata de um programa interdisciplinar, como o ora apresentado.

Em Corumbá – MS, município localizado na região Oeste do Estado, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) oferece um Programa de Mestrado em Estudos Fronteiriços, cujas linhas de pesquisa são voltadas aos estudos sobre fronteiras. O município de Corumbá, entretanto, está localizado a 430 Km de Jardim – MS, fazendo fronteira com a Bolívia, fato que inviabiliza o deslocamento de estudantes que residem nos municípios da região Sudoeste do Estado, onde está localizado o município de Jardim.

Todos os fatos mencionados ratificam a importância da implantação do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Linguagens e Dinâmicas Socioambientais na Bacia do Paraguai – Mestrado Acadêmico Interdisciplinar - com áreas de concentração em Aplicações Linguísticas na Bacia do Paraguai e Humanidades e Dinâmicas Socioambientais, para que possa atender à demanda existente por cursos de pós-graduação nesta porção do estado de Mato Grosso do Sul.

A criação do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em em Linguagens e Dinâmicas Socioambientais na Bacia do Paraguai – Mestrado Acadêmico Interdisciplinar, contribuirá na formação de pesquisadores, possibilitando aos egressos dos cursos de graduação e especialização a continuidade da aprendizagem, contribuindo para a melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) na região, para o fortalecimento da relação entre a comunidade e a Universidade e para a produção de conhecimento científico e tecnológico.

5.1.2 Outros Aspectos Relevantes para a Aprovação desta Proposta

O Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Linguagens e Dinâmicas Socioambientais na Bacia do Paraguai – Mestrado Acadêmico Interdisciplinar é um projeto de fôlego. Não bastasse o valor do projeto em si, na medida em que reúne seleta plêiade de estudiosos de diversas áreas do conhecimento – o que lhe potencializa a proposta interdisciplinar -, vislumbra-se ainda a admirável mobilização em torno do fortalecimento do Curso de Letras – UEMS – Unidade Universitária de Jardim MS.

Talvez esteja aí o sentido mais profundo do Programa: tornar-se a caixa de ressonância das diversas vozes que, de diferentes formas nos falam da suma importância da Linguística, da Literatura, das Letras, da Geografia e, assim, tornam flagrante o papel essencial que o Programa de Pós-Graduação tem, onde quer que ele esteja implantado. O Programa de Pós-

Graduação *stricto sensu* em Linguagens e Dinâmicas Socioambientais na Bacia do Paraguai – UEMS – Unidade Universitária de Jardim, MS, sobretudo, apresenta-se como uma pedra de toque do valor inestimável desse capital imaterial. O ambiente intelectual que a Pós-Graduação proporciona constitui-se precioso oásis na aridez implacável que o isolamento geográfico e a dificuldade de acesso à informação de qualidade ocasionam às cidades de pequeno porte e às regiões distantes dos grandes e estratégicos polos econômicos. Assim, afluem à “fonte” da UEMS de Jardim, alunos e alunas de toda a região do entorno, em busca de conhecimento e crescimento, que passam a saber que podem alçar voos maiores e vislumbrar novos horizontes.

A proposta interdisciplinar do Programa ilustra, ainda, o efeito transformador que a multiplicidade de enfoques teóricos diversos proporciona, tanto no cidadão (aluno) enquanto indivíduo, quanto na formação do profissional, cuja missão (professor) naturalmente já o coloca como agente transformador de outros que virão e também se transformarão. Não se pode quebrar esse ciclo vital desse rico ecossistema (Mestrado Acadêmico Interdisciplinar), pois ele se coloca como mediador privilegiado da relação intelectual do homem consigo mesmo, com os outros homens e com o seu meio.

Além do valor científico do Programa, outros aspectos lhe conferem grande relevância. Um deles é a inovadora proposta didático-pedagógica que ele encerra: reunir, em seu interior, linguística, literatura, geografia e outras áreas – formato impensável num passado não muito distante, em que até mesmo vocações eram justificativas para se estudar estritamente linguística ou literatura, ou geografia divisão bastante limitadora do conhecimento a ser adquirido em cada área, sobretudo. Se antes se buscava um conhecimento enciclopédico e específico (e não se sabia o que fazer com ele a não ser reproduzi-lo), hoje se almeja adquirir e aprimorar a capacidade de perceber e estabelecer relações de sentido, habilidade que só pode ser desenvolvida por meio do contato diversificado com diferentes áreas e campos do conhecimento. A interdisciplinaridade tornou-se a matriz norteadora das disciplinas dos variados cursos de graduação e de pós-graduação, entretanto a nenhum outro curso essa medida parece ser tão apropriada quanto ao curso de pós-graduação, considerando-se o objeto a que a grande maioria de suas disciplinas convergem: a linguagem. Linguística, Literatura e Geografia se interseccionam na busca de dar conta do que seja significação, linguagem, sentido. Todas se constituem pela linguagem e para a linguagem. E se a Linguística e a Literatura se ocupam tão proximamente do objeto “sentido”, a grande maioria das áreas do campo das Humanidades se colocam em busca da produção dos sentidos, tendo

por meio de acesso outras linguagens. A Filosofia, a História, a Geografia, a Sociologia, entre outras, são algumas delas.

Outro aspecto notável é o conteúdo: a proposta de intersecções entre Linguística, Literatura, Geografia e as diversas áreas dos estudos de linguagens já apresenta por si só elaborados exercícios de reflexão e de deslocamentos de sentido, que vêm bem ao encontro do apelo “desconstrutor” do Programa. Desafiando a tradição canônica de uma abordagem “meramente” discursiva da linguagem, as problematizações propostas pelas linhas perpassam questões de política, de poder, e de representação, perscrutadas nos discursos produzidos das mais variadas formas, nas mais variadas esferas.

São estudos da linguagem na sua forma viva, nos desvãos do cotidiano, que apresentam a tendência mais nobre da academia e das ciências da linguagem, que é a de romper com uma concepção de ciência estéril, restrita ao campo acadêmico, para situar-se no entremeio das relações intersubjetivas. Este lugar dos estudos é privilegiado porque, ao mesmo tempo em que proporciona novas óticas das relações de sentido, estabelece uma ponte de acesso ao pós-graduando: é o papel político que os estudos de pós-graduação assumem.

Este Programa constitui-se poderoso estandarte do movimento dos cursos de Letras e Geografia – UEMS – Unidade de Jardim em busca de seu fortalecimento e da melhoria na formação dos futuros profissionais. Tanto discursivamente quanto em sua materialidade, a Unidade de Jardim vai desenhando certa autonomia, própria da atitude daqueles que buscam construir, superar obstáculos, depreender sentidos outros de uma dada realidade que se apresenta incerta ou desfavorável.

Se há uma miríade de realidades plausíveis, depreendamos a melhor delas, a mais bela, a mais desejada, usufruamos dos mais poderosos direitos que o discurso nos concede, permitamo-nos ouvir nossa linguagem interior: Na vasta planície sul mato-grossense da Bacia do Paraguai, na região de Jardim, uma fonte abundante de conhecimento se forma... é a pós-graduação.

O onírico cenário subverte o conceito de “real”. Para além das metáforas de superfície da língua, pesam no fundo os sentidos “reais”, escancarados ou furtivos. Eis o que é este Programa: o real simbólico de um ato político!

5.1.3 Breve Histórico Institucional do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação Português – Inglês, do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Estudos Aplicados de Linguagem e do Curso de Geografia, Licenciatura, na Unidade Universitária de Jardim

No ano de 2004, por meio da Resolução CEPE/UEMS nº 478, de 06 de dezembro de 2004, foi criado o Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação Português - Inglês, no âmbito da UEMS. A Resolução CEPE/UEMS nº 478/2004, entretanto, instituiu o Curso, mas não especificava as Unidades da UEMS onde ele seria implantado. Com a finalidade de definir as unidades de funcionamento do Curso, foi criada a Resolução CEPE/UEMS Nº 1.072, de 07 de dezembro de 2010, que alterou o Art. 1º da Resolução CEPE/UEMS nº 478/2004, aprovando a criação e a autorização de funcionamento, a partir de 2005, do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação Português – Inglês, nas Unidades Universitárias de Cassilândia, Dourados, Jardim e Nova Andradina.

O Curso, no entanto, já vinha funcionando desde 1999 e até o ano de 2018 totalizou 395 concluintes, conforme dados disponibilizados pela Diretoria de Registros Acadêmicos (DRA/UEMS) em março de 2019. Destas turmas, muitos egressos foram aprovados com destaque em concursos públicos, atuando nas redes municipal e estadual de ensino não somente em Jardim, mas também em cidades vizinhas e em muitas localidades espalhadas pelo território nacional. Além do exercício profissional na Educação Básica, alguns egressos do Curso, hoje, encontram-se inseridos no contexto da pós-graduação na condição de alunos e, outros, com mestrados concluídos em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pelo Ministério da Educação e avaliados pela CAPES, atuam como professores colaboradores no Curso.

Com relação ao corpo docente, a maioria dos professores é do quadro efetivo com formação compatível ao nível de Mestrado e Doutorado. Esses profissionais vêm desenvolvendo diversos projetos de pesquisa, extensão e ensino envolvendo acadêmicos, comunidade externa e criando oportunidades de contato direto com os três eixos de formação universitária. Os docentes participam do Programa de Iniciação Científica – PIBIC/UEMS, PIBIC/CNPq, Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX e do Programa Institucional de Monitoria – PIM, captando bolsas de estudo da própria UEMS, assim como de outros órgãos externos, dentre eles da Fundação de Desenvolvimento Científico e Tecnológico de Mato Grosso do Sul (Fundect) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Atualmente o Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação Português - Inglês oferece, ainda, bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES/UEMS e do Programa Residência Pedagógica – RP/CAPES/UEMS, viabilizadas por meio dos Editais nº 05 e nº 06 da CAPES. Essas bolsas

são oferecidas nos dois Cursos - Letras e Geografia, na UU de Jardim, e também em outros Cursos em funcionamento nas demais UU da UEMS.

A última renovação de reconhecimento do Curso de Letras foi formalizada pelo Conselho Estadual de Educação de MS durante os meses de agosto/setembro de 2015 e, após os trâmites legais, o Curso recebeu nota 4 (quatro).

O esforço conjunto dos docentes do Curso de Letras deu origem, no ano de 2014, à implantação do primeiro curso de pós-graduação na Unidade Universitária de Jardim. O curso foi autorizado pela Deliberação CPPG/CEPE Nº 1445, de 28 de julho de 2014, e foi implantado com a denominação de Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Estudos Aplicados de Linguagem. A proposta surgiu com a tarefa de fortalecer a graduação em Letras, na Unidade, assim como atender à demanda por qualificação de profissionais de diversas áreas do conhecimento, tanto do setor público de Jardim quanto dos municípios circunvizinhos. A área de concentração fixada, Estudos da Linguagem, configurou-se como opção decorrente da necessidade de ampliar o debate em torno dos aspectos multidisciplinares que envolviam a temática, aplicáveis a diversas áreas de conhecimento.

Quanto ao Curso de Geografia, licenciatura, foi criado meio Resolução CEPE-UEMS Nº. 631, de 13 de julho de 2006. Alicerçado no compromisso firmado pela UEMS pela melhoria da qualidade do ensino, extensão e pesquisa no interior do Estado de Mato Grosso do Sul, o Curso de Geografia, licenciatura, passou, assim, a atender as necessidades locais e regionais do município de Jardim e demais municípios circunvizinhos por profissionais capacitados, tornando-se agente de qualificação de professores que já atuavam nas escolas sem a formação necessária e de sujeitos remanescentes da Educação Básica que ansiavam por habilitação em nível superior. De acordo com dados da DRA/UEMS, coletados em março de 2019, o Curso de Geografia, licenciatura graduou, até 2018, 133 acadêmicos.

5.1.4 Projetos Interdisciplinares e Outras Ações Desenvolvidas pelos Dois Cursos

O corpo docente dos dois Cursos que ora pleiteiam a aprovação do Programa *stricto sensu* em Linguagens e Dinâmicas Socioambientais na Bacia do Paraguai – Mestrado Acadêmico Interdisciplinar tem se empenhado na captação de recursos para o desenvolvimento de Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão indispensáveis ao aprimoramento de suas atividades curriculares.

Atualmente, os professores da UU de Jardim têm realizado ações que favorecem a produção de conhecimento em diversas áreas. Como materialização das ações interdisciplinares empreendidas pelo grupo proponente deste Programa de Mestrado há o Laboratório de Pesquisas com Populações Tradicionais, Etnologia e Meio Ambiente (Lappema), que desenvolve pesquisas na UU de Jardim e na região da Bacia do Rio Paraguai.

As pesquisas desenvolvidas no Lappema são voltadas à conscientização da comunidade acadêmica e externa sobre a necessidade de superar as discriminações étnicas e de gênero, presentes em nossa sociedade, através da realização de atividades em várias áreas do conhecimento. Além disso, busca a reflexão sobre a construção histórica da discriminação étnica e ações afirmativas para sua superação. Neste grupo de pesquisa, há participação dos docentes de Geografia e Letras - proponentes deste Programa *stricto sensu* - que têm construído um elo interdisciplinar entre si, necessário devido à urgência na discussão sobre Linguagens, Educação e Sustentabilidade dos povos Indígenas, entre outras temáticas emergentes na região da Bacia do Rio Paraguai. No que tange à temática indígena, há discussões por meio de mesas redondas, com a participação de professores indígenas e palestrantes.

De modo geral, os encontros de natureza científica promovem momentos de divulgação das temáticas discutidas em diversos momentos, trazendo luzes sobre a importância de pensar a educação indígena e outros temas como ambiente próprio. Tem-se com isso a formulação de ações de sustentabilidade, formuladas a partir de reflexões sobre o papel da Educação no desenvolvimento de políticas de sustentabilidade para os povos indígenas e outros socialmente fragilizados.

Na Unidade Universitária há, ainda, docentes e discentes que atuam nas áreas de Sistemas Fluviais e Meio Ambiente, caracterizando assim o Grupo de Estudos em Fronteira, Turismo e Território, com ênfase em Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pantanal, (GEFRONTTER). O Grupo dispõe de produções intelectuais e publicação internacional na *Quaternary research* e no *Journal of Paleolimnology*, assim como em outros periódicos e revistas especializadas.

Além dos grupos de pesquisa mencionados, há projetos interdisciplinares de pesquisa, ensino e extensão que congregam todos os docentes proponentes deste Programa de Mestrado. Estes projetos são desenvolvidos com captação de recursos financeiros por meio da Fundect, por intermédio do Edital Fundect nº 025/2015, com ações interdisciplinares que envolvem os Cursos de Licenciatura em Letras e Geografia.

O Plano Estratégico do Curso de Letras, Português/Inglês, sob o título de “A formação do profissional da área de Letras a partir das experiências e vivências entre a teoria e a prática de sala de aula” é um desses Projetos e tem por objetivo efetivar metas e ações em prol da transposição teórica dos conceitos para a prática pedagógica do ensino de língua portuguesa, língua inglesa e suas literaturas e demais questões interdisciplinares. No valor de R\$ 96.000,00 (noventa e seis mil reais) o Plano Estratégico de Letras, cujo período de execução é de 2016-2019, tem executado ações à implementação do acervo bibliográfico da Biblioteca local, aquisição de material permanente para implementação dos laboratórios de Língua e de Práticas de Linguagem e de uso da prática de sala de aula.

Estes investimentos financiados, conforme já mencionado, pelo Edital Fundect nº025/2015 têm por finalidade o combate à evasão no ensino superior, a melhoria da visibilidade e do conceito dos Cursos localizados no interior do estado de Mato Grosso do Sul, em especial o de Letras, Habilitação Português/Inglês, e o de Licenciatura em Geografia da UU de Jardim e, acima de tudo, a melhoria do perfil do profissional dessas áreas que está em formação, além daquele que já está em sala atuando na Educação Básica.

Os proponentes deste Programa de Mestrado organizaram, em 2017, a VII Semana de Letras na UU de Jardim, com o título Ensino e Pesquisa na Área de Letras: Desafios e Perspectivas, com participação de pesquisadores de diferentes Instituições, entre elas a UEMS, a Universidade de São Paulo (USP) e outras. O Evento de natureza científica e de abrangência nacional gerou publicação que está disponível no *site* <http://eventos.sistemas.uems.br/pagina/p/vii-semana-de-letras/anais>.

Em 2018, os docentes do Curso de Letras organizaram a obra *Linguística e Literatura: Intersecções e Transversões*, volume 1. Publicado pela Editora Life/Campo Grande, MS, o livro propõe reflexões à luz dos estudos em torno da linguagem, da literatura, da educação e suas relações e reafirma a participação em rede de autores de diferentes instituições, nacionais e internacionais, como Universidade de Barcelona (UB), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) em suas diversas Unidades, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Pontifícia Universidade Católica de Goiás (UFG), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Secretaria Estadual de Educação de São Paulo (SED - São José do Rio Preto) e Secretaria Municipal (SEMED - Bonito/MS). Mantém, assim, diálogos com as ações previstas e executadas no Plano Estratégico de Letras, a partir de relações transdisciplinares que ocorrem com a participação do corpo docente e de pesquisadores de diferentes Instituições de Ensino Superior, do país e do exterior.

Os docentes entendem que as ações pedagógicas nascem de fios que se relacionam com as teorias e as diferentes práticas pedagógicas, que desafiam o profissional da área de Letras e de Geografia ao deparar-se com questões de diversidades heterogêneas de línguas, questões étnico-raciais, de gênero e de cultura.

Em 2019, está prevista a publicação do segundo volume da obra *Linguística e Literatura: intersecções e transversões*. A edição será financiada totalmente pela Fundect e encontra-se no prelo.

O Plano Estratégico *A Geografia e suas Linguagens: A Construção de Novas Leituras Sobre a Dinâmica do Espaço Regional* é um projeto desenvolvido pelo Curso de Geografia, também com recursos da Fundect. Financiada pelo Edital nº 025/2015, tem por objetivo desenvolver o dueto ludicidade-ensino que se somam no sentido de buscar relacionar a teoria e a prática. Visa, ainda, desenvolver ações para aumentar a visibilidade e o conceito do Curso, bem como aumentar a permanência dos alunos.

Para isso, este projeto busca proporcionar aos acadêmicos do curso de Geografia e de Letras momentos de formação, a partir das ações realizadas de forma lúdica em espaços públicos com a participação da comunidade interna e externa à universidade, com jovens e crianças (sendo aberto, ainda, a toda comunidade), trabalhando o planejamento, organização e estruturação das atividades, buscando promover o diálogo entre a universidade e a comunidade.

O desenvolvimento desse Plano Estratégico objetiva contribuir para a elevação da qualidade da formação do profissional docente de Geografia e de Letras, visando a redução da evasão e o maior envolvimento dos acadêmicos com o universo institucional, por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão.

O século XXI evidencia um conjunto de transformações tecnológicas, sociais, políticas e econômicas que se expressam espacialmente de forma diferenciada nas escalas local, nacional e internacional. Nesse cenário, os desafios se apresentam para a sociedade e para o mundo do trabalho. Assim, os profissionais que atuam na educação e, de modo particular na área de Geografia, precisam estar preparados em sua prática pedagógica, teórico-metodologicamente para lidar com essas transformações.

De acordo com a proposta do Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS – PDI 2019-2023, faz-se importante formar cidadãos críticos, participativos e capazes de intervir no meio em que vivem para que, assim, se possa alcançar uma sociedade mais justa e igualitária, balizando os fundamentos da sustentabilidade ambiental, a disseminação dos princípios democráticos, o cultivo ao respeito às diferenças étnicas, culturais e sociais e,

sobretudo, expandindo e garantindo o acesso à educação superior de qualidade e a formação de futuros professores e pesquisadores.

A preocupação em formar professores melhores preparados para o mercado de trabalho, de modo a contribuir para uma educação de qualidade perpassa também pelo estímulo constante à integração efetiva dos acadêmicos ao cotidiano da academia, por meio de participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Nesta perspectiva, é de fundamental importância a efetiva participação deles nesses projetos, pois além de contribuir para a ampliação de seus conhecimentos, de torná-los profissionais preparados para exercer o magistério, para a construção do currículo e acesso à pós-graduação, contribui efetivamente para reduzir os índices de evasão, uma vez que os alunos participantes de projetos, sejam eles de ensino, pesquisa ou extensão e com bolsas de estudos, se sentem integrados ao universo da academia, passando a usufruir mais dos espaços e estrutura oferecidos, produzindo ecos positivos do trabalho desenvolvido pela universidade e pelos cursos, de modo a refletir positivamente no âmbito escolar e da sociedade local/regional.

Ainda no âmbito do Plano Estratégico de Geografia, foi realizado um Ciclo de Palestras com profissionais da área de ensino e pesquisa da área, envolvendo a comunidade interna, incluindo-se o Curso de Letras, e o público externo. As ações do Ciclo tiveram como meta estabelecer um diálogo entre a temática do projeto proposto denominado A Geografia e suas linguagens: a construção de novas leituras sobre a dinâmica do espaço regional, e as práticas pedagógicas dos cursos de licenciatura ofertados na Unidade Universitária.

Também foram realizadas duas edições da Semana acadêmica de Geografia. A primeira foi VI Semana de Geografia intitulada Geografia e suas linguagens: a construção de novas leituras sobre o espaço regional sul-mato-grossense, mesma temática do Plano Estratégico. O Evento foi realizado em outubro de 2016 e os Anais se encontram disponíveis no *site*: <http://eventos.sistemas.uems.br/pagina/p/vi-semana-de-geografia-da-uems-jardim/anais>.

A segunda edição denominada VII Semana de Geografia: um Olhar Geográfico Sobre a Atual Conjuntura no Brasil - As Reformas e Legislações e Seus Impactos Socioambientais, foi realizada em junho de 2018. Na ocasião, foi criado um *site* para divulgação junto à comunidade acadêmica e externa, com produção de Anais com a mesma temática, disponível em: <http://eventos.sistemas.uems.br/pagina/p/vii-semana-de-geografia-da-uems-jardim/anais>.

Todas as atividades foram planejadas visando atender às demandas do curso quanto à melhoria da formação profissional dos acadêmicos, especialmente no que se refere a sua prática pedagógica e em seu fazer cotidiano de professor.

As ações pedagógicas e científicas do Plano Estratégico dos cursos de Letras e de Geografia convergem, também, para o aumento da qualidade de leituras direcionadas à formação acadêmica e ao profissional em exercício no ensino superior, com vistas a aumentar os índices de avaliação e da promoção de ações integrativas, de forma direta e indireta, no conhecimento das relações de transposição entre teoria e prática de sala de aula.

Outros pontos fortes interdisciplinares a serem destacados são os diálogos (trans-) e interdisciplinares entre as diferentes epistemologias propostas nas disciplinas que constam nos Projetos Pedagógicos dos dois Cursos, além da aproximação entre a UEMS e a sociedade local, representada por Jardim e regiões.

Além dos projetos citados, os cursos compartilham a realização de outras atividades conjuntas, tais como a promoção anual do Programa de Informação e Integração ao Calouro UEMS (PROINCA) e atividades culturais variadas que integram os acadêmicos dos dois Cursos e a comunidade externa.

5.1.5. A Formação Continuada na Unidade Universitária de Jardim

Ao longo de mais de 22 (vinte e dois) anos de funcionamento na Unidade Universitária de Jardim os Cursos de Licenciatura em Letras – Habilitação Português – Inglês e Licenciatura em Geografia têm se caracterizado pelo diálogo democrático e divisão pacífica do espaço. Nos primeiros anos da criação da unidade, o Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação Português/Inglês, funcionou lado a lado com os Cursos de Biologia e, posteriormente, Turismo. Atualmente, divide o espaço da unidade com o Curso de Geografia, fato que ratifica a predisposição ao diálogo interdisciplinar adquirido ao longo dos anos de coexistência com as diferentes áreas mencionadas.

Localizada na região Sudoeste de Mato Grosso do Sul, região privilegiada por fazer parte do complexo turístico do Parque Nacional da Serra da Bodoquena, Jardim destaca-se pelo seu potencial turístico, associando a exploração de suas belezas naturais à vocação para o turismo histórico-cultural, uma vez que a região foi palco da Retirada da Laguna um dos episódios marcantes da Guerra do Paraguai. A cidade está situada a cerca de 90 Km da fronteira com o Paraguai e se notabiliza por receber influências culturais e linguísticas daquele país. Destaca-se, ainda, por ter uma vasta malha rodoviária, com estradas asfaltadas

que a ligam não apenas à capital, Campo Grande, distante a 193 Km, mas também aos demais municípios do Estado (SEBRAE, [s.d]. p. 7 - 8)⁵.

Todos estes fatos singularizam o município de Jardim, habilitando-o a tornar-se uma cidade-polo voltada ao desenvolvimento turístico e comercial e à expansão da educação superior na região. Quanto à Unidade Universitária de Jardim, dada a sua localização torna-se um espaço privilegiado para a formação de estudantes em nível superior e para o oferecimento da formação continuada.

No cenário descrito, os Cursos, hoje, em funcionamento na Unidade vêm ratificando a sua vocação na formação de profissionais que atuam, não apenas nos municípios próximos, mas também em diferentes estados da Federação, inseridos totalmente no cotidiano pedagógico e em outras áreas de atuação, contribuindo para a transformação da sociedade brasileira.

Mais que formar profissionais habilitados nas áreas de Língua, Literatura e Geografia os Cursos oferecidos na UU de Jardim, historicamente, têm preparado sujeitos aptos a transcenderem os limites didáticos e refletirem em torno dos desafios sociais. Recentemente, entretanto, a criação de Projetos como a RILA e a UNIRILA vem motivando um esforço conjunto na criação do Curso *stricto sensu*, ora apresentado. Os novos desafios sociais impõem a necessidade de se repensar práticas formativas dos dois Cursos, de modo a atuarem interdisciplinarmente na Pós-graduação, incorporando princípios adequados à formação de profissionais que acompanhem as inovações do conhecimento e das novas tecnologias.

Para além do avanço das fronteiras científicas, tecnológicas e de inovação a proposta aqui apresentada contempla a conversão das duas áreas do conhecimento (Letras e Geografia), em uma abordagem interdisciplinar de pesquisa *stricto sensu*, propondo-se a formar profissionais com perfil inovador por meio da abordagem global das temáticas do Programa, que serão debatidas de forma integradora a partir de um enfoque interdisciplinar. Esta proposta repensa, portanto, a formação continuada, propondo-se a formar recursos humanos em nível *stricto sensu* por meio de uma educação de qualidade, fundamentada em sólidas bases científicas e técnicas.

5.1.6 Cooperação e Intercâmbio

⁵SEBRAE, MS. *Desenvolvimento Econômico Territorial – Mato Grosso do Sul: Mapa de Oportunidades do Município de Jardim*. Programa Estadual de Apoio aos Pequenos Negócios (PROPEQ), [s,d].

O Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Linguagens e Dinâmicas Socioambientais na Bacia do Paraguai – Mestrado Acadêmico Interdisciplinar, contará com o apoio da Assessoria de Relações Internacionais e Mobilidade (ARELIM), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Criada com o objetivo de dar apoio a ações que envolvam programas de intercâmbio, estágios nacionais e internacionais e mobilidade, a ARELIM desenvolve ações de cooperação técnica, cultural e científica entre a UEMS e instituições nacionais e internacionais, promovendo programas de intercâmbio de acadêmicos de graduação, pós-graduação, docentes e técnicos e apoiando alunos estrangeiros beneficiários de convênios.

Desde a sua criação, a ARELIM vem realizando acordos de cooperação internacional com instituições estrangeiras, com a finalidade de inserir a UEMS em projetos de intercâmbio e mobilidade no exterior.

Com a criação da UNIRILA (Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana), a ARELIM acompanhou, em maio de 2018, a assinatura de um Acordo Macro de Cooperação Interinstitucional da Rede Zicosur Universitária que congrega 37 Universidades, entre elas a UEMS. A Rede Zicosur Universitária é uma organização que reúne mais de 700 mil acadêmicos distribuídos em universidades do Brasil, Argentina, Paraguai, Chile e Bolívia. A UEMS ingressou na Rede em outubro de 2017.

O convênio foi assinado na Universidade Nacional de Assunção (UNA), com a participação de Reitores e representantes de IES do Brasil, Bolívia, Argentina Chile e Paraguai e permitirá cooperação mútua entre todas as IES participantes, por meio de intercâmbios educativos, administrativos, acadêmicos, cooperação e coordenação conjunta de atividades como palestras, conferências, seminários e partilhamento de informações sobre pesquisas, materiais acadêmicos, publicações, dentre outros. O intercâmbio de docentes, pesquisadores e alunos será realizado através da Assessoria de Relações Internacionais e Mobilidade da UEMS.

5.1.7 A Experiência de Internacionalização dos Docentes dos Cursos de Letras e Geografia

Para além dos acordos de intercâmbio e cooperação firmados pela UEMS com outras Instituições internacionais, no âmbito da Unidade Universitária de Jardim há docentes que acumulam significativa experiência de internacionalização, que muito contribuirá para a

implantação do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Linguagens e Dinâmicas Socioambientais na Bacia do Paraguai - Mestrado Acadêmico Interdisciplinar, conforme veremos a seguir.

Recentemente lotada no Curso de Graduação em Letras, a Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti realizou o doutorado na Universidade de São Paulo (USP), no período de 1999 a 2003, sob a orientação da Prof^ª Dr^ª Diana Luz Pessoa de Barros. O Programa de Pós-Graduação do Departamento de Linguística do Curso de Letras da USP possuía, na época, vários convênios internacionais, com bolsas de doutorado sanduíche, entre os quais o Projeto “História das ideias linguísticas”, que congregava as instituições brasileiras USP e UNICAMP com a École Normale Supérieure de Paris, com financiamento da CAPES e da COFECUB, agência de fomento à pesquisa da França.

Em 2001, a Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti foi contemplada com uma bolsa de estudos daquela modalidade, permanecendo em Paris durante 18 meses. Foi um divisor de águas em sua trajetória acadêmica. A experiência no exterior proporcionou-lhe privilegiada visão de mundo, favorecida pelo deslocamento de seu lugar. Os estudos e atividades desenvolvidos como Pesquisadora Colaboradora junto à École Normale Supérieure, sob a supervisão da Prof^ª Dr^ª Francine Mazière, produziram rico e precioso conjunto de resultados, de experiências, de avanços conceituais e de novos conhecimentos teóricos em Linguística, além de profícua vivência em termos acadêmicos, pessoais e profissionais, considerando-se o centro de excelência em que se constitui a ENS, assim como o nível de excelência com que foram desenvolvidos os trabalhos pela notável supervisora, Prof^ª Dr^ª Francine Mazière.

Ao reportar-se àquele período de vigência do estágio pós-doutoral, a Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti experimenta mais vislumbres que memórias, considerando-se o horizonte que se abriu mediante as novas perspectivas teóricas e acadêmicas adquiridas. A formação da Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti adquiriu consistente estofo teórico, que a fez transbordar de seus próprios limites: seus conhecimentos se alargaram e o período de 18 meses reverberou (e reverbera) em inúmeros trabalhos desenvolvidos como desdobramentos.

A perspectiva nova ao retomar suas atividades acadêmicas no Brasil, ampliou a abrangência dos trabalhos de pesquisa, que passaram a ser desenvolvidos interinstitucionalmente, prática enriquecedora adquirida na experiência internacional, que possibilitou que os projetos das partes envolvidas se encadeassem, se complementassem, se desdobrassem. Além disso, a riqueza do aprofundamento teórico na área de Linguística

contribuiu decisivamente para a concepção das linhas de pesquisa e das áreas do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Letras da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), projeto elaborado pela Prof^a Dr^a Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti, na área de Linguística, e pelo Prof. Dr. Paulo Sérgio Nolasco dos Santos, na área área de Literatura, quais sejam: áreas: 1- Literatura e Práticas Culturais – linhas: a) Literatura e Estudos Regionais, Culturais e Interculturais, b) Literatura, Cultura e Fronteiras do Saber; 2- Linguística e Transculturalidade – linhas: a) Linguística Aplicada e Estudos de Fronteira, b) Estudos de Língua(gens) e Discurso.

A experiência de internacionalização proporcionou a ela, ainda, a participação em inúmeros grupos de pesquisa da instituição de destino e de universidades parceiras, como a Sorbonne Nouvelle, a Université Paris Nanterre e a Université Paris Diderot (Paris VII), inspirando a criação do NEL, Núcleo de Estudos Linguísticos da UFGD, sob sua liderança, com as seguintes linhas: a) Estudos Regionais, Culturais e Interculturais; b) Estudos Semióticos e c) Teorias do Texto. A perspectiva de criação do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Linguagens e Dinâmicas Socioambientais na Bacia do Paraguai - Mestrado Acadêmico Interdisciplinar, da UEMS, Unidade de Jardim, propiciará a criação de vários grupos de pesquisa, tanto específicos de cada área quanto interdisciplinares, o que muito motivará as atividades de pesquisa e de produção de conhecimento.

Assim, a experiência caudalosa de internacionalização, à semelhança de um grande rio vivenciada pela Prof^a Dr^a Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti, passou a produzir aflúências de vários projetos que percorreram e percorrem as planícies da região fronteira e multicultural do sul de Mato Grosso do Sul. Dispensam-se justificativas para tais projetos. A própria conjuntura da região, no que diz respeito à cultura, à diversidade e à identidade, justifica suficientemente uma série de trabalhos inter-relacionados e complementares.

A vasta extensão da linha fronteira da Bacia do Paraguai, além da completa imersão numa área de população indígena, pontuada por grupos quilombolas e por comunidades migrantes de outras regiões do país, faz aflorar uma miríade de relações de transculturalidade sob as mais diversas formas de linguagem, que clamam por estudos e pesquisas, não só motivando um sem-número de pesquisas locais, como também atraindo pesquisadores de várias partes do país e do mundo. Essas condições fazem parte da experiência de internacionalização da Prof^a Dr^a Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti, hoje lotada no Curso de Graduação em Letras, da Unidade Universitária, e será uma importante contribuição para o Programa, na medida em que seu trabalho, inserido de modo aprofundado no vasto

universo da transculturalidade, poderá atender parte da demanda por potencialização e renovação de conhecimentos teóricos e por trocas de experiências.

Professor do Curso de Graduação em Letras, da Unidade Universitária de Dourados, o Prof. Dr. Neurivaldo Campos Pedroso Junior esteve lotado na Unidade Universitária de Jardim até dezembro de 2017. O Prof. Dr. Neurivaldo Campos Pedroso Junior ingressou no Doutorado em Letras (Literatura Comparada) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, no ano de 2006. Dentre os inúmeros convênios que o Programa de Pós-graduação em Letras da UFRGS mantém com Universidades Estrangeiras, encontra-se o Convênio UFRGS/UNIVERSIDADE DE BARCELONA. Trata-se de convênio firmado com o objetivo do desenvolvimento do “Projeto Literatura Comparada, Estudos da Tradução e Estudos Culturais: polêmicas e tendências no limiar do século XXI”, projeto contemplado no âmbito do Acordo CAPES/DGU – Brasil/Espanha, sob o nº 175/08, e do Convênio UFRGS/Universidade de Barcelona.

No início de 2008, o Prof. Dr. Neurivaldo Campos Pedroso Junior foi contemplado com uma bolsa de doutorado sanduíche, para um estágio de 6 meses na Universidade de Barcelona. Foi acolhido naquela Universidade pela Profa. Dra. Maria Assumpta Camps Olivé, Catedrática de Filologia Italiana da Universidade de Barcelona (UB) cujas linhas de pesquisa abraçam os Estudos de Tradução. Dessa forma, ao chegar, em Agosto de 2008 à Universidade de Barcelona, foi alocado no Departamento de Tradução da referida Universidade. Tal experiência permitiu pensar a tradução não apenas nos aspectos intra e interlingual e intersemióticos, mas, também, em termos de tradução intercultural.

Se, à época do estágio na UB, o foco das suas pesquisas era a tradução intersemiótica (a passagem da literatura para a pintura e vice-versa), após os inúmeros eventos, seminários, palestras e aulas dos quais participou, acabou por fazê-lo compreender que a tradução, na atualidade, deve, necessariamente, abarcar questões de inter e transculturalidade. Isto pode ser traduzido em “ação” no que compete à sua contribuição ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Linguagens e Dinâmicas Socioambientais na Bacia do Paraguai - Mestrado Acadêmico Interdisciplinar. Dito de outra forma, o estado de Mato Grosso do Sul apresenta fronteiras regionais, nacionais e transnacionais móveis, o que, em certa medida, acaba por apresentar-se como um convite à travessia de limites geográficos, textuais, culturais e artísticos. Deste modo, para o Prof. Dr. Neurivaldo Campos Pedroso Junior as fronteiras regionais antes rígidas, tornam-se agora porosos portos de passagem, facilitando o contato e estimulando a produtiva troca cultural entre os diferentes povos e, conseqüentemente, o debate acerca da tradução intercultural.

A experiência Internacional da Prof^ª Dr^ª Sandra Cristina de Souza, docente dos Cursos de Graduação em Letras e Geografia, da Unidade Universitária de Jardim, iniciou-se no ano de 2013. Entre setembro de 2013 e agosto de 2014 a Prof^ª Dr^ª Sandra Cristina de Souza realizou Estágio Pós-doutoral com bolsa CAPES na área de antropologia no Depto. de Português e Espanhol da Universidade da Califórnia, EUA, em Berkeley. O Pós-Doutorado em Berkeley, sob orientação da Prof^ª. Dr^ª. Candace Slater, foi a opção escolhida pela Prof^ª Dr^ª Sandra Cristina de Souza por ir ao encontro das necessidades metodológicas e de fundamentação teórica para o desenvolvimento de pesquisa em torno da comunidade indígena Terena e o impacto da implantação do Geopark Bodoquena-Pantanal nessa comunidade e sobre os habitantes da região onde o Geopark será implantado. Os referenciais da área de antropologia usados pela Prof^ª Dr^ª Sandra Cristina de Souza necessitaram de cotejamento interdisciplinar, no caso, com os conceitos de cultura, amplamente discutido em vários trabalhos de Candace Slater, que inclusive foi assessora da Rede Mundial de Geoparques junto ao Geopark de Araripe, bem como às comunidades que ali residem. Sua metodologia de acesso à população vem sendo utilizada pela Prof^ª Dr^ª Sandra Cristina de Souza para viabilizar uma melhor análise do objeto da pesquisa, em questão. Os referenciais teórico-metodológicos utilizados pela Profa Candace em seus trabalhos sobre cultura estão sendo úteis à execução da pesquisa desenvolvida pela Prof^ª Dr^ª Sandra Cristina de Souza.

O Depto. de Português e Espanhol da Universidade da Califórnia, EUA, em Berkeley, também ofereceu condições, em termos de materiais bibliográficos e disponibilização de vários outros pesquisadores do grupo de pesquisa do qual a Profa. Candace participa, que auxiliaram a Prof^ª Dr^ª Sandra Cristina de Souza na execução da pesquisa.

Após a conclusão do curso, a experiência acumulada impulsionou os trabalhos desenvolvidos pelo Laboratório de Estudos Indígenas, localizado na Unidade Universitária de Jardim, onde pesquisas em nível de graduação e pós-graduação têm sido realizadas pela Prof^ª Dr^ª Sandra Cristina de Souza, atentando também para os editais que contemplam novas pesquisas na área de ciências humanas, sobre a questão indígena.

Atualmente, a Prof^ª Dr^ª Sandra Cristina de Souza tem a proposta de um segundo estágio pós-doutoral, na mesma área de atuação, com o Prof. José Brilha (perito da Rede Mundial de Geoparques) na Universidade do Minho, Braga, Portugal, que deve ser iniciado em março de 2020. A Prof^ª Dr^ª Sandra Cristina de Souza pretende desenvolver pesquisas sobre Geoeducação em áreas indígenas da Região do Geoparque Bodoquena-Pantanal, local de implantação do mestrado ora apresentado neste projeto e que muito contribuirá para a construção de conhecimentos na área de dinâmicas socioambientais da região.

5.2. CORPO DOCENTE

5.2.1 Relação do Corpo Docentes por Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa

Quadro 2: Relação do Corpo Docente do Programa

DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHA DE PESQUISA
Adélia Maria Evangelista Azevedo	Doutorado	Aplicações Linguísticas na Bacia do Paraguai	Língua, Linguagem, Culturas e Espaços Fronteiriços
Ana Maria Soares de Oliveira	Doutorado	Humanidades e Dinâmicas Socioambientais	Linguagens Geográficas, Interculturalidade e Dinâmicas Socioambientais nos Espaços Fronteiriços
Clemilton Pereira dos Santos	Doutorado	Aplicações Linguísticas na Bacia do Paraguai	Língua, Linguagem, Culturas e Espaços Fronteiriços
Gilson Vedoin	Doutorado	Aplicações Linguísticas na Bacia do Paraguai	Língua, Linguagem, Culturas e Espaços Fronteiriços
Neurivaldo Campos Pedroso Junior	Doutorado	Aplicações Linguísticas na Bacia do Paraguai	Língua, Linguagem, Culturas e Espaços Fronteiriços
Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti	Doutorado	Aplicações Linguísticas na Bacia do Paraguai	Língua, Linguagem, Culturas e Espaços Fronteiriços
Rosemere de Almeida Agüero	Doutorado	Aplicações Linguísticas na Bacia do Paraguai	Língua, Linguagem, Culturas e Espaços Fronteiriços
Sandra Cristina de Souza	Doutorado	Humanidades e Dinâmicas Socioambientais	Linguagens Geográficas, Interculturalidade e Dinâmicas Socioambientais nos Espaços Fronteiriços
Sidney Kuerten	Doutorado	Humanidades e Dinâmicas Socioambientais	Linguagens Geográficas, Interculturalidade e

			Dinâmicas Socioambientais nos Espaços Fronteiriços
Vera Lúcia Freitas Marinho	Doutorado	Humanidades e Dinâmicas Socioambientais	Linguagens Geográficas, Interculturalidade e Dinâmicas Socioambientais nos Espaços Fronteiriços

5.3. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

O Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Linguagens e Dinâmicas Socioambientais na Bacia do Paraguai – Mestrado Acadêmico Interdisciplinar - contará com 02 (duas) áreas de concentração: **Aplicações Linguísticas na Bacia do Paraguai e Humanidades e Dinâmicas Socioambientais** - e 02 (duas) linhas de pesquisa: **Língua, Linguagem, Culturas e Espaços Fronteiriços e Linguagens Geográficas, Interculturalidade e Dinâmicas Socioambientais nos Espaços Fronteiriços**. Estas áreas e linhas de pesquisa encontram-se detalhadas a seguir.

5.3.1 APLICAÇÕES LINGUÍSTICAS NA BACIA DO PARAGUAI

A área volta-se ao estudo das linguagens, em diferentes suportes, na região da Bacia do Paraguai. Essa região singulariza-se por ser habitada por sujeitos que manifestam diferentes experiências culturais, sociais e políticas e que interagem dialogicamente, tanto nos espaços fronteiriços quanto em outras regiões do estado de Mato Grosso do Sul, tais como brasileiros, paraguaios, brasiguaios, indígenas, ribeirinhos e quilombolas. Além dessas populações, essa região caracteriza-se pela circulação humana, linguística e identitária de diferentes povos da América Latina, graças à posição estratégica ocupada pelo estado de Mato Grosso do Sul na região das fronteiras Brasil-Paraguai e Brasil-Bolívia, com acesso facilitado aos oceanos Atlântico e Pacífico, através dos países andinos, por meio da Bacia do Rio da Prata. Deste modo, diferentes experiências humanas irrompem nessa região como fontes de pesquisa interdisciplinar, forjadas em decorrência da proximidade entre diversas culturas, propiciando o estudo de questões voltadas à língua, à linguagem, à cultura, às representações, às práticas identitárias, às migrações e às memórias desses sujeitos. A área contempla, assim, uma multiplicidade de materialidades aptas a serem estudadas por diferentes abordagens

teóricas e em conjunto com distintos campos do conhecimento, buscando promover o avanço científico e subsidiar a construção de políticas públicas para essas populações.

5.3.2 HUMANIDADES E DINÂMICAS SOCIOAMBIENTAIS

Esta área de concentração engloba pesquisas com abordagens teórico-metodológicas voltadas às humanidades, especialmente no que se referem às questões interculturais nos espaços fronteiriços e transfronteiriços da Bacia do rio Paraguai, com enfoque na identidade, na diversidade étnico-cultural e na territorialidade dos diferentes sujeitos sociais. Envolve estudos acerca das dinâmicas socioambientais nos espaços urbanos e rurais, com ênfase nas populações em situação de vulnerabilidade social, nos territórios indígenas, quilombolas, ribeirinhos e camponeses no contexto da lógica de produção capitalista. Também aglutina pesquisas voltadas à produção do conhecimento acerca das questões ambientais, das políticas públicas, dos desdobramentos e desafios presentes nas relações da sociedade com a natureza.

5.4. LINHAS DE PESQUISA

5.4.1 LÍNGUA, LINGUAGEM, CULTURAS E ESPAÇOS FRONTEIRIÇOS

Esta linha estuda as relações entre língua, linguagem e cultura e suas manifestações em gêneros diversos. Acolhe pesquisas que têm como foco as múltiplas expressões dos atos de representar e significar as interações humanas e sociais, na linguagem e na cultura, que se desenvolvem em espaços fronteiriços, focalizando a formação, a prática do professor e a construção de políticas e práticas sociais/identitárias.

5.4.2 LINGUAGENS GEOGRÁFICAS, INTERCULTURALIDADE E DINÂMICAS SOCIOAMBIENTAIS NOS ESPAÇOS FRONTEIRIÇOS

Esta linha estuda as questões contemporâneas do ensino de Geografia, na perspectiva de diferentes linguagens e abordagens metodológicas. Integra pesquisas sobre diversidade étnica, linguística e cultural e acolhe estudos sobre as dinâmicas socioambientais e suas manifestações nos espaços fronteiriços e transfronteiriços, com enfoque no aprimoramento da formação de professores e no olhar interdisciplinar acerca da sociedade, da cultura, da educação e da natureza.

5.5. PÚBLICO-ALVO

O público-alvo do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Linguagens e Dinâmicas Socioambientais na Bacia do Paraguai – Mestrado Acadêmico Interdisciplinar, é o de profissionais graduados provenientes das mais diversas áreas, interessados em obter formação interdisciplinar.

5.6. VIABILIDADE DE IMPLEMENTAÇÃO E FINANCIAMENTO (CONTRAPARTIDA) UEMS

Para a implantação do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Linguagens e Dinâmicas Socioambientais na Bacia do Paraguai – Mestrado Acadêmico Interdisciplinar, a UEMS disponibilizará:

- a) a estrutura física da Unidade Universitária de Jardim, constituída de um conjunto arquitetônico construído em 1.800,00 m² de área construída, em terreno de 10.000,00 m², que abriga salas de aula, auditório, biblioteca, laboratórios de Línguas, Geografia e de Práticas Pedagógicas, setor administrativo, sala específica para as aulas da Pós-graduação, salas de estudos, quadra, dentre outros ambientes;
- b) concessão de bolsas aos alunos da Pós-graduação, pelo viés do Programa Institucional de Bolsas aos Alunos de Pós-Graduação (PIBAP/UEMS);
- c) lotação de novos professores concursados, visando ampliar o número de docentes aptos a atuarem na Pós-graduação;
- d) pagamento de passagens e diárias a professores pesquisadores de outras IES e de deslocamento aos docentes do Programa que residem em outros municípios;
- e) redução de carga horária de atribuição de aulas na graduação, aos docentes que atuarem na Pós-graduação.

5.7 PROJETOS E FINANCIAMENTOS

O corpo docente dos Cursos em funcionamento na Unidade Universitária de Jardim

tem se empenhado na captação de recursos externos para o desenvolvimento de Projetos essenciais à expansão das atividades científicas, tecnológicas e de inovação. No âmbito da Unidade Universitária de Jardim, destacamos a captação de recursos para os seguintes Projetos:

5.7.1 Geomorfologia e Análise Ambiental do Alto Curso do Rio Miranda – MS.

Situação: Em andamento

Natureza: Pesquisa

Órgão financiador: CNPQ, proc. 406998/2012-4

Recursos Financeiros Aprovados: R\$ 20.144,00 (vinte mil, cento e quarenta e quatro reais)

Período: 2012-presente

Integrantes/Equipe: Sidney Kuerten - Coordenador / Aguinaldo Silva - Integrante / Mauro Parolin - Integrante / Manoel Luiz dos Santos - Integrante / Nelson Vicente Lovatto Gasparetto - Integrante / Assine, Mario L. - Integrante.

Descrição: O objetivo do Projeto é estudar a evolução paleoambiental da planície e canal do rio Miranda, em MS, e identificar as alterações geradas pela ação antrópica, em decorrência dos diferentes e recentes tipos de uso e manejo do solo no trecho delimitado.

5.7.2 Título: Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID

Situação: Em andamento

Natureza: Ensino e Extensão voltado à Iniciação à Docência

Órgão financiador: CAPES – Edital CAPES nº05/2017

Recursos Financeiros Aprovados: 29.000,00 (vinte e nove mil), nas áreas de Letras e Geografia

Período: O Programa foi iniciado em 2011 nos dois Cursos. No ano de 2014 foi implantada uma nova proposta, que será encerrada em janeiro de 2022.

Integrantes/Equipe: Ana Maria Soares de Oliveira - Subprojeto de Geografia, Curso Geografia e Roseli Peixoto Grubert – Subprojeto Inglês, no Curso de Letras – UEMS – Unidade de Jardim.

Descrição: O PIBID foi implantado a partir de subprojetos locais de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase na transposição de teoria à prática, por meio de conteúdos específicos das áreas. A captação de recursos financeiros e o exercício de diversas ações acadêmicas promoveram melhorias nos índices avaliativos da Educação Básica das regiões de MS,

atendidas pelos cursos de graduação da Unidade Universitária de Jardim. Os produtos finais das ações interdisciplinares empreendidas, via PIBID, resultaram em 4 (quatro) capítulos publicados no livro O PIBID na UEMS: Vivências de uma Formação Docente Compartilhada entre a Universidade e a Escola. A obra foi organizada pelos docentes Lucélio Ferreira Simião e Emílio Davi Sampaio no ano de 2018 (ISBN 978-85-8150-452-0) e publicada pela Editora Life, com recursos da CAPES. Além da obra mencionada, as ações do PIBID deram origem a inúmeros artigos, trabalhos de conclusão de curso de graduação e 2 (dois) artigos, no Curso de Pós-graduação lato sensu em Estudos Aplicados de Linguagem.

5.7.3. Título: Subprojetos de Residência Pedagógica - RP – Subprojeto de Língua Portuguesa e Geografia – UEMS – Unidade de Jardim

Situação: Em andamento

Natureza: Ensino/Extensão voltado à Iniciação à Docência

Órgão financiador: CAPES – Edital nº06/2017

Recursos Financeiros Aprovados: R\$ 29.000,00 (vinte e nove mil reais) nas áreas de Língua Portuguesa e Geografia

Período: 2018 - 2020

Integrantes/Equipe: Adélia Maria Evangelista Azevedo no Subprojeto de Português – UEMS – Unidade de Jardim e Sidney Kuerten no Subprojeto de Geografia, Curso de Letras – UEMS – Unidade de Jardim.

Descrição: A Residência Pedagógica em Letras e Geografia – UEMS – Unidade de Jardim atuam diretamente na transposição dos conteúdos direcionados ao ensino médio e a vivências dos acadêmicos envolvidos na realidade da educação pública na resolução de problemas oriundos do processo de aprendizagem. Tem por objetivo propor ações e soluções investigativas em rede, visto que considera Universidade, rede estadual e alunos do ensino médio, acadêmicos, professores preceptores e professores orientadores.

5.7.4 Título: Geoeducação nas Terras Indígenas da Região do Geoparque Bodoquena-Pantanal

Situação: Em andamento Natureza: Extensão Órgão financiador: Chamada FUNDECT/SECTEI N° 27/2016

Recursos Financeiros Aprovados: R\$ 90.000,00 (noventa mil reais)

Período: 2017 - 2019

Integrantes/Equipe: Sandra Cristina de Souza UEMS Coordenador(a), Leoné Astride Barzotto UFGD Pesquisador(a) / Executor(a), Edmilson de Souza UEMS Consultor(a), éden Marreto dos Santos UEMS - Apoio Administrativo, 5 Adelia Maria Evangelista Azevedo, UEMS, Membro do Comitê Técnico-Científico, 6 Luciano Rodrigues Duarte, IFMS, Membro da Comissão Organizadora, 7. Leonardo Borges Reis, IFMS, Membro da Comissão Organizadora, 8. Ricardo Machado Santos, IFMS, Articulador.

Descrição: Projeto Demonstrativo de Ação Estratégica em Geoeducação (Educação Ambiental formal e não formal) junto aos Núcleos de Nioaque, Corumbá, Ladário, Bodoquena e Jardim através de palestras e cursos de capacitação a multiplicadores inseridos nas escolas indígenas da região do Geoparque Bodoquena-Pantanal. 2.1. Palavras-Chave: Geoeducação, Etnoconservação ambiental, Etnodesenvolvimento indígena 2.3. Objetivos Gerais: Levar as comunidades indígenas da região abrangida pelo Geoparque Bodoquena-Pantanal a refletirem sobre a conservação do meio ambiente dentro da lógica concebida pelo Geoparque (geológica, ambiental e cultural). 2.4. Objetivo Específico: Promover palestras e cursos para capacitação de multiplicadores da visão de conservação proposta pelo Geoparque.

5.7.5 Título: II Seminário Educação e Sustentabilidade Indígena

Situação: Finalizado

Natureza: Pesquisa

Órgão financiador: FUNDECT/SECTEI N° 26/2016 – PAE-MS

Recursos Financeiros Aprovados: R\$ 11.950,00 (onze mil, novecentos e cinquenta reais)

Período: 6 meses

Integrantes/Equipe: 1 Sandra Cristina de Souza UEMS Coordenador(a), 2 Patrícia Alves Carvalho UEMS Apoio Técnico, 3 Luciano Rodrigues Duarte IFMS Coordenador(a) de Mesa Redonda, 4 Adelia Maria Evangelista Azevedo UEMS Membro do Comitê Técnico-Científico, 5 Leoné Astride Barzotto UFGD Membro da Comissão Organizadora, 6 Ricardo Machado Santos IFMS Articulador .

Descrição : O projeto visa conscientizar os adolescentes de Jardim e Guia Lopes da Laguna sobre a necessidade de superar as discriminações étnicas e de gênero presentes em nossa sociedade, através da realização de atividades no campo das artes que busquem a reflexão de nosso cotidiano, onde estão inseridas pessoas das diversas etnias e opções sexuais.

5.7.6 Título: A Geografia e suas linguagens: a construção de novas leituras sobre a dinâmica do espaço regional

Situação: Em andamento

Natureza: Ensino e Extensão

Órgão financiador: FUNDECT

Recursos Financeiros Aprovados: R\$ 99.833,62

Período: 2016 – 2017 (Prorrogado)

Integrantes/Equipe: Éden Marreto dos Santos UEMS, 2 André Miranda dos Santos Junior UEMS, 3 Sandra Cristina de Souza UEMS Coordenador(a), 4 Céllia Fernanda Pietramale Ebling UEMS Apoio Técnico, 5 Frederico dos Santos Gradella UFMS Apoio Técnico, 6 Adelia Maria Evangelista Azevedo UEMS Consultor(a), 7 Patricia Gressler Groenendal da Costa UEMS Consultor(a), 8 Marcos Vinícius Teixeira UEMS Consultor(a), 9 Roseli Peixoto Grubert Martinez UEMS Consultor(a), 10 Neurivaldo Campos Pedroso Junior UEMS Consultor(a), 11 Elvis dos Santos Mattos UEMS Apoio Administrativo, 12 Ana Maria Soares de Oliveira UEMS, 13 Ana Paula Camilo Pereira UEMS Membro do Colegiado, 14 Patrícia Alves Carvalho UEMS Membro do Colegiado, 15 Sidney Kuerten UEMS Membro do Colegiado, 16 Vera Lúcia Freitas Marinho UEMS Membro do Colegiado, 17 Jefferson Machado Barbosa UEMS Membro do Colegiado.

Descrição: O dueto ludicidade-ensino soma-se no sentido de buscar relacionar o teórico e a prática, com o objetivo de promover ações para aumentar a visibilidade e o conceito dos cursos, bem como aumentar a permanência dos alunos no curso. Para isso, este projeto busca proporcionar aos acadêmicos do curso de Geografia momentos de formação a partir das ações direcionadas de forma lúdica em espaços públicos com a comunidade interna e externa a universidade, com jovens e crianças (aberto ainda a toda comunidade), trabalhando o planejamento, organização e estruturação das atividades, buscando promover esse diálogo entre a universidade e a comunidade.

5.7.7 Título: A formação do profissional da área de Letras a partir das experiências e vivências entre a teoria e a prática de sala de aula

Situação: Em andamento

Natureza: Pesquisa

Órgão financiador: FUNDECT – Edital nº 025/2015

Recursos Financeiros Aprovados: R\$ 96.000,00 (noventa e seis mil reais)

Período: 2016-2019,

Integrantes/Equipe: Todos os docentes lotados nos Cursos de Letras e Geografia

Descrição : tem por objetivo efetivar metas e ações em prol da transposição teórica dos conceitos para a prática pedagógica do ensino de língua portuguesa, língua inglesa e suas literaturas e demais questões interdisciplinares.

5.7.8 Título: Análise Ambiental das Áreas de Preservação Permanente do Rio Santo Antonio com uso de sensoriamento remoto

Situação: Em andamento

Natureza: Pesquisa / Cooperação técnica/científica

Órgão financiador: MPE/MS-Comarca de Jardim proc. 2626-46.2000.8.12.0013

Recursos Financeiros Aprovados: R\$ 43.808,10 (quarenta e três mil, oitocentos e oito reais e dez centavos).

Período: 2019-presente

Integrantes/Equipe: Prof. Dr. Sidney Kuerten UEMS/UUJD (Coordenador); Prof. Dra. Ana Maria Soares de Oliveira UEMS/UUJD (Colaboradora); Prof. Dr. Aguinaldo Silva – UFMS/CPAN (Colaborador); Profa. Dra. Beatriz Lima de Paula Silva - UFMS/CPAN (Colaboradora);Doutorando Jandir Osuna de Souza - UFMS/CTL (Colaborador); - Graduanda Gabriela Pereira da Silva – UEMS/UUJD (Colaboradora Geografia); : Max Peterson Dias de Oliveira (Colaboradora Geografia); e Jean Carlo Dionizio Rodrigues (Colaborador Geografia) e instituições parceiras: AGRAER – Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural de Mato Grosso do Sul; ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade; IMASUL – Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul; Nugeo/PGJ – Núcleo de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto da Procuradoria Geral de Justiça; PMA/Jardim – Polícia Militar Ambiental; Fundação Neotropica do Brasil.

Descrição: Este projeto tem como escopo revisar, ampliar, atualizar e validar o mapeamento e análise ambiental da faixa de APP do canal do rio Santo Antônio com auxílio de softwares de Geoprocessamento, ferramentas de geotecnologias, dados de sensoriamento remoto e visitas em campo.

5.7.9 Título: Paleoclimas e paleoambientes com base em determinações multiproxy em sedimentos lacustres – Jardim/MS

Situação: Em andamento

Natureza: Cooperação técnica/científica em estágio de Pós-Doutorado

Período: 2018-presente

Integrantes/Equipe: Mauro Parolin - Coordenador / Mayara dos Reis Monteiro – integrante / Sidney Kuerten – Integrante / Mario Luis Assine – Integrante / Michael M. McGlue.

Descrição: Em uma área de inquestionável beleza cênica entre a Serra da Bodoquena e a Depressão do Miranda (Jardim/MS), o conteúdo fitolítico e espicular presente em testemunhos sedimentares (vibro-core) de seis lagoas serão recuperados, identificados e quantificados, a fim de se reconstruir o ambiente e clima pretérito da região. Pontua-se que serão executadas datações por ^{14}C e análises de $\delta^{13}\text{C}$. Espera-se que as reconstruções paleoambientais ofereçam informações relevantes sobre o clima e vegetação deste o Pleistoceno Tardio.

Do ponto de vista institucional, a UEMS desenvolve diversas ações acadêmico-administrativas relacionadas à política de ensino para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, no que tange a articulação deste nível com a graduação, levadas avante por meio de grupos de estudo e de pesquisa, de iniciação científica (IC) e da atuação de docentes nos programas de graduação e pós-graduação, *lato e stricto sensu*, desenvolvidos na Instituição. Possui, além disso, 5 projetos PIBIC (Programa Institucional de Iniciação Científica), PIBIC-AF (Programa de Iniciação Científica para Cotistas no Eixo das Ações Afirmativas) e PIBIT (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Industrial). Estes projetos têm como finalidade o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de técnicas, metodologias e princípios de iniciação à pesquisa e suas atividades, objetivando despertar a vocação científica, tecnológica e inovadora dos alunos da graduação, além de incentivá-los a desenvolverem pesquisas científicas.

Todos os programas mencionados contribuem, de maneira intensiva, para a manutenção de linhas de pesquisa de diversas áreas do conhecimento no âmbito da Instituição, destacando-se, neste aspecto, o número de projetos aprovados por docentes vinculados aos programas de pós-graduação implantados na UEMS. Este fato atesta, positivamente, o papel da pesquisa e da pós-graduação na formação de recursos humanos, em todos os níveis, patrocinados pela Instituição.

Atualmente, a UEMS vem priorizando o intercâmbio dos profissionais da Instituição com outras organizações de natureza científica, estimulando o contato entre docentes e cientistas, bem como o desenvolvimento de projetos interinstitucionais. A UEMS busca a captação de auxílios para a execução de projetos específicos, pelo viés de convênios com instituições nacionais e/ou estrangeiras, visando tanto o desenvolvimento da pesquisa, na Instituição, quanto a divulgação dos resultados delas. Essas ações estão alinhadas aos objetivos da pesquisa, na UEMS, que é gerar conhecimentos científicos e tecnológicos que devem ser divulgados ao meio científico, pelo viés de publicações, e à comunidade em geral por meio de atividades de extensão.

Quanto às parcerias firmadas para o financiamento de projetos, destacam-se as iniciativas apoiadas pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT), pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

6. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

6.1. Nível do Curso

Mestrado Acadêmico Interdisciplinar

6.2. Nome (abreviação)

A sigla do Programa será PPGLDS (Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Linguagens e Dinâmicas Socioambientais).

6.3. Objetivos do Curso/Perfil do Profissional a ser Formado

Promover a qualificação de profissionais, provenientes de diversas áreas do conhecimento, propiciando o aprofundamento e a atualização teórico-metodológica no estudo de questões voltadas à língua, à linguagem, à cultura, à diversidade étnica, à identidade, à territorialidade, às dinâmicas socioambientais e suas manifestações nos espaços fronteiriços e transfronteiriços da região da Bacia do Paraguai, estudadas em perspectiva interdisciplinar, a partir de diferentes abordagens teóricas e em conjunto com distintos campos disciplinares.

6.3.1 Objetivos Específicos

Oferecer e aprofundar fundamentos teóricos interdisciplinares, de modo a formar profissionais com perfil inovador, aptos a ingressarem no mercado de trabalho com a titulação auferida pelo Programa. Qualificar profissionais para atuarem em diversos segmentos educacionais, econômicos e sociais da região. Desenvolver estratégias de ensino e pesquisa que contribuam para o desenvolvimento da ciência e da inovação tecnológica, gerando novos conhecimentos. Implementar estudos que produzam conhecimentos, na perspectiva de subsidiar a elaboração de projetos e políticas públicas que contemplem as populações vulneráveis da região da Bacia do Paraguai. Promover pesquisas que contribuam para o desenvolvimento econômico da região da Bacia do Paraguai; desenvolver projetos visando aproximação entre as diferentes populações que ocupam a área da Bacia do Paraguai.

Fortalecer os vínculos de cooperação e integração mútua com outras Instituições de Ensino Superior, nacionais e estrangeiras, na perspectiva da UNIRILA, por meio de intercâmbios acadêmicos, administrativos e docentes que propiciem a difusão de informações, a coordenação conjunta de atividades e de produções científicas. Promover parcerias com instituições, nacionais e estrangeiras, para atuarem conjuntamente em projetos voltados às linhas de pesquisa do Curso.

6.3.2 Perfil do Profissional a ser Formado

O egresso do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Linguagens e Dinâmicas Socioambientais na Bacia do Paraguai – Mestrado Acadêmico Interdisciplinar, deverá reunir um repertório de conhecimentos e habilidades cognitivas que resultem da pluralidade de disciplinas estudadas durante o seu processo de formação no Programa. A consolidação desse percurso formativo acontecerá no seu exercício profissional e deverá fundamentar-se nos princípios de interdisciplinaridade apreendidos em sua formação, de modo a capacitá-lo a:

a) ser um leitor competente, apto a compreender as diversidades de usos de línguas e linguagens em espaços fronteiriços, com habilidade nas (re) leituras de diferentes gêneros e na compreensão e produção de sentidos;

b) compreender o discurso dos sujeitos, em todas as suas formas, não apenas como um conjunto de materialidades linguísticas, mas como um observatório privilegiado para o estudo dos mecanismos de produção de sentidos que atravessam a sociedade em determinado momento da História e que não são transparentes à interpretação. O egresso deve ser capaz de entender a produção do discurso como prática que constitui o sujeito, resultado de condições históricas e de ideologias que atravessam o campo social e a multiplicidade de sentidos como produtos da identificação do sujeito com determinada formação discursiva que sinalizam para diferentes redes de memória e para diferentes interpretações;

c) ser sensível aos problemas socioculturais atuando na promoção das discussões em torno da diversidade e do respeito às diferenças, demonstrando consciência das lutas pela igualdade étnica e de gênero travadas na atualidade pelas minorias vulneráveis, principalmente as que habitam a América Latina;

d) reconhecer-se como um sujeito histórico apto a contribuir para a consolidação dos direitos humanos e das relações multilaterais entre os países fronteiriços à região sudoeste de MS, contribuindo por meio de sua formação e criatividade para a construção de uma sociedade mais igualitária e justa;

e) compreender que a região Sudoeste de MS é um *meeting pointing* de povos – bolivianos, paraguaios e comunidades tradicionais – que convivem numa região fronteira rica em experiências multiculturais e de construção de sentidos diferenciados. O egresso deve compreender que o sucessivo deslocamento desses povos através do espaço fronteiro é uma experiência social que interfere na construção identitária desses sujeitos, forjando identidades fronteiriças únicas;

f) perceber que o rico ambiente natural da região sudoeste de MS, que compreende unidades de conservação na Serra da Bodoquena, o Pantanal e seus entornos, constituem um *locus* privilegiado para refletir sobre a importância das relações entre meio ambiente, sustentabilidade e povos tradicionais que habitam a região há milênios, de modo que possa promover ações que busquem o crescimento econômico sustentável aliado à justiça social na região;

g) conscientizar-se por meio do contato crítico com produções artístico-culturais que colocam em discussão os aspectos sociais, históricos e políticos no tocante à representação dos contextos da América Latina, que tratam-se de espaços demarcados pela oscilação de regimes autoritários e democráticos sob a vigência do capitalismo global e suas múltiplas formas de violência e controle exercidos sob o corpo pessoal e social. O egresso do Programa deve estar apto a compreender que nesses contextos se vislumbra uma prodigiosa expansão do capitalismo de tendências neoliberais, capaz de promover alterações concretas e profundas na ordem econômica e social da América Latina, de modo a influenciar a educação, a política, as mídias e as artes num momento em que o consumismo expandiu vorazmente seus domínios;

h) desenvolver competências teórico-metodológicas e perspectivas investigativa e analítica para efetuar leituras acerca das dinâmicas sociais e ambientais que se expressam e se materializam nos espaços fronteiriços, dos reflexos das ações do capital global e das políticas públicas na organização socioespacial e dos desdobramentos e desafios presentes nas relações da sociedade com a natureza.

6.4. TOTAL DE CRÉDITOS PARA TITULAÇÃO DO MESTRADO

Para que o aluno conclua o Programa ele terá que obter 82 créditos, assim organizados: 12 créditos em disciplinas obrigatórias, 6 créditos em disciplinas optativas, 2 créditos em publicação, 2 créditos em atividades complementares e, 60 créditos para a defesa e aprovação da dissertação. O aluno deverá cursar todas as disciplinas obrigatórias e 02 (duas)

optativas, relacionadas à linha de pesquisa definida. Os créditos de disciplina deverão ser concluídos antes do Exame de Qualificação. Os créditos referentes à publicação poderão ser comprovados por meio de documento que ateste que o aluno submeteu sua produção científica, até a data de depósito da Dissertação para a defesa. Aceita-se, como publicação, 2 (dois) artigos em revista com *qualis* B3 ou acima e/ou 2 (dois) capítulos de livros e/ou 1 (um) artigo em revista B3 e 1(um) capítulo de livro.

Os Exames de Proficiência em Língua Estrangeira e de Qualificação são atividades que compõem a Estrutura do Programa, porém não são mensurados em créditos.

O prazo mínimo para conclusão do Programa é de 12 (doze) meses e o máximo é de 24 (vinte e quatro) meses, podendo haver prorrogação por 6 (seis) meses, mediante justificativa fundamentada apresentada pelo (a) orientador (a) e aprovada pelo Colegiado de Curso.

6.4 PERIODICIDADE DA SELEÇÃO E QUANTITATIVO DE VAGAS

6.4.1 Periodicidade de Seleção

Anual.

6.4.2 Quantitativo de Vagas

O quantitativo de vagas por processo seletivo será definido anualmente pelo Colegiado de Curso.

6.5 DESCRIÇÃO SINTÉTICA DO ESQUEMA DE OFERTA DO PROGRAMA

6.5.1 Matriz Curricular

O Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Linguagens e Dinâmicas Socioambientais na Bacia do Paraguai – Mestrado Acadêmico Interdisciplinar - oferecerá, semestralmente, disciplinas obrigatórias e optativas, de acordo com a matriz curricular que se segue:

Quadro 3: Matriz Curricular

Nº DE ORDE	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	CARGA HORÁRIA	NÚMERO DE CRÉDITOS
-------------------	---------------------------------	----------------------	---------------------------

M			
1	Espaços Transfronteiriços e Dinâmicas Socioambientais	45 h	3
2	Gêneros Discursivos para as (re)Leituras das Diversidades Fronteiriças e Culturais	45 h	3
3	Seminário de Pesquisa I	45h	3
4	Seminário de Pesquisa II	45 h	3
	Total	180 h	12
Nº DE ORDE M	DISCIPLINAS OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA	NÚMERO DE CRÉDITOS
1	Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos	45 h	3
2	Meio Ambiente e Sustentabilidade na Bacia do Paraguai	45 h	3
3	América Latina: Cultura, Linguagens, Direitos Humanos e Multilateralidade	45 h	3
4	Avanços e Retrocessos Democráticos na América Latina e sua Representação na Mídia e nas Artes	45 h	3
5	América Latina: Migrações e seus Discursos	45 h	3
6	Espaço Globalizado: Territórios Flutuantes, Não-Lugares e Identidades Nômades	45 h	3
7	Cultura, linguagens e relações étnicas e de gênero	45 h	3
8	Trabalho e Mobilidade Espacial	45 h	3
9	Tópicos Especiais I	15h	1
10	Tópicos Especiais II	30h	2
11	Tópicos Especiais III	45h	3
12	Tópicos Especiais IV	30h	2

6.5.2 Descrição da Oferta do Programa

O Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Linguagens e Dinâmicas Socioambientais na Bacia do Paraguai – Mestrado Acadêmico Interdisciplinar está organizado em disciplinas obrigatórias e optativas.

As disciplinas obrigatórias, em número de 04 (quatro), perfazem 12 (doze) créditos e devem ser cursadas por todos os alunos do Programa. Cada unidade de crédito corresponde a 15 (quinze) horas de atividades realizadas.

Além das disciplinas obrigatórias, o aluno deverá cursar, no mínimo, 2 (duas) disciplinas optativas, totalizando 6 (seis) créditos. A escolha das disciplinas optativas a serem cursadas deverá ser feita, pelo aluno, de acordo com o Projeto de Pesquisa apresentado, com a linha de pesquisa e com a indicação do orientador.

As disciplinas Tópicos Especiais I, Tópicos Especiais II, Tópicos Especiais III e Tópicos Especiais IV poderão ser ofertadas a qualquer momento do Programa, dependendo de disponibilidade do professor e a critério do Colegiado de Programa. Em caso de oferta, caberá ao professor ministrante indicar o subtítulo da disciplina que será lançado no Histórico Escolar do aluno.

Buscando contemplar a interdisciplinaridade no Programa, de modo a superar a concepção unidirecional do conhecimento, as disciplinas obrigatórias Espaços Transfronteiriços e Dinâmicas Socioambientais e Gêneros Discursivos para as (re)Leituras das Diversidades Fronteiriças e Culturais (obrigatórias) serão ministradas em sistema de rotatividade por todos os docentes do Programa. Assim sendo, a cada ano o Colegiado de Curso indicará um grupo de docentes de áreas distintas para ministrarem essas disciplinas, de modo a garantir diferentes abordagens e conteúdos diversos em torno das temáticas tratadas.

Para a integralização do Curso, o aluno deverá, ainda, comprovar a participação em Atividades Complementares que totalizam 2 (dois) créditos. As Atividades Complementares têm o objetivo de aprofundar a formação do aluno em pesquisas, disseminar o conhecimento adquirido e ampliar o seu conhecimento teórico-prático. Serão consideradas como Atividades Complementares a participação do aluno em palestras, congressos, encontros, seminários, simpósios e outros eventos científicos, relacionados à área interdisciplinar do Curso. A cada 2 eventos será computado 1 crédito. Todas as atividades poderão ser comprovadas por meio da apresentação de Certificados expedidos pela Instituição organizadora do referido evento.

6.5.3 Outras Orientações Metodológicas

As disciplinas obrigatórias e optativas serão desenvolvidas em encontros (aulas) presenciais e por meio de trabalhos orientados e leituras que levem o aluno à prática da teoria apresentada pelos professores responsáveis pela disciplina. Cada disciplina será ministrada por, no mínimo, dois docentes, com diferentes formações e de forma compartilhada, considerando o caráter interdisciplinar do Programa, o público-alvo - constituído por alunos com diferentes formações - e a necessidade de se conduzir atividades de pesquisa de caráter interdisciplinar, visando a formação de mestres com perfil inovador.

Em virtude da natureza interdisciplinar do Programa e do trabalho conjunto realizado pelas áreas de Letras e Geografia, para além das aulas realizadas em ambiente universitário e a critério do professor as disciplinas poderão ser parcialmente ministradas sob forma de aulas de campo, instrumento didático caracterizado pela realização de atividades investigativas e

exploratórias fora do ambiente de sala de aula, que permite verificar *in loco* os objetos científicos analisados, de modo a confirmar ou refutar dados e informações, trazendo novas perspectivas para a pesquisa desenvolvida pelo aluno do Programa. Deste modo, os professores poderão planejar visitas para fins de estudos científicos variados, tais como a verificação de problemas ambientais, manifestações sociais e naturais que ocorram nos espaços estudados, visitas a comunidades linguísticas, as aldeias, dentre outras temáticas estudadas.

É importante ressaltar que as disciplinas trabalharão nas interfaces e fronteiras do conhecimento, caracterizando-se como disciplinas de entremeio, aptas a gerar produtos (publicações e projetos) que resultem da convergência de duas ou mais áreas do conhecimento.

Embora cada professor defina as suas estratégias metodológicas próprias, o Programa deverá apresentar um eixo metodológico comum, centrado nas atividades de análise prévia (leitura crítica) do material bibliográfico proposto, objetivando questionamentos, debates, sínteses e aplicação prática das teorias apresentadas. O processo de ensino-aprendizagem será realizado por meio de aulas dialogadas, com aprofundamento de teorias e produção de textos acadêmicos na forma de resumos, resenhas, artigos, *papers*, painéis acadêmicos, pesquisas temáticas, bibliográficas, seminários, entre outros, sob a orientação do corpo docente responsável.

Os Seminários de Pesquisa I e II serão de responsabilidade dos docentes do Programa, em conjunto com a Coordenação Pedagógica, e ocorrerão no primeiro (Seminário de Pesquisa I) e segundo semestres (Seminário de Pesquisa II) de cada ano letivo, constituindo-se como oportunidade para a discussão e aprofundamento de temas inerentes ao Curso (Seminário de Pesquisa I) e ocasião para que os alunos apresentem o produto parcial do Trabalho de Conclusão de Curso/Dissertação (Seminário de Pesquisa II), por meio da apresentação de suas pesquisas em desenvolvimento a partir das indicações de seus orientadores.

Durante o Seminário de Pesquisa I serão promovidas palestras, com professores convidados que tratarão sobre as temáticas estudadas no Programa, visando a ampliação de conhecimentos. O Seminário de Pesquisa II contará com uma Banca Examinadora composta por 3 (três) professores, indicados pelo orientador, da qual este último será o presidente.

A elaboração final do texto e defesa oral da pesquisa, na forma de Dissertação, deverá ser subsidiada pelo Seminário de Pesquisa II e pelo conjunto dos fundamentos teóricos e práticas acadêmicas estudadas ao longo do Curso. O mestrando terá direito a um orientador, considerando a construção do conhecimento no que tange ao desenvolvimento científico,

educacional, social, cultural e de inovação. O Programa solicitará, ainda, a participação do pós-graduando em atividades extracurriculares, motivando o aluno a tomar parte em eventos científicos, a publicar em revistas nacionais e internacionais, com *qualis* não inferior a B e/ou em livros, conforme consta no Regulamento do Programa.

O conjunto das atividades descritas nesta seção perfazem o percentual de 80% (oitenta por cento) da carga horária total do Programa. Os 20% (vinte por cento) restantes serão desenvolvidos na modalidade de ensino a distância, por meio de *Webconferência*, de modo a envolver todas as disciplinas. O percentual destinado ao ensino a distância (20%) está destinado à realização de fóruns para a discussão de variados temas de interesse das linhas de pesquisa. Os fóruns poderão acontecer de maneira presencial ou virtual, reunindo docentes, alunos e especialistas convidados, interessados em realizar o intercâmbio sobre temáticas variadas.

Cada docente terá autonomia para definir a metodologia referente ao conteúdo de sua disciplina, levando em consideração a ementa e os objetivos do Programa.

As avaliações serão compostas por relatórios, trabalhos temáticos, artigos, participação nas aulas e avaliações escritas. Cada disciplina terá um valor expresso em créditos, correspondendo cada crédito a cada 15 horas-aula de atividades no Programa.

7. DISCIPLINAS E SEMINÁRIOS

7.1 Descrição e Ementário das Disciplinas Obrigatórias

7.1. 1 DISCIPLINA: Espaços Transfronteiriços e Dinâmicas Socioambientais

Carga horária: 45 h

Créditos: 3

EMENTA

Mobilidade populacional e vulnerabilidades nos espaços transfronteiriços; Interculturalidade e diversidade linguística e cultural nos espaços transfronteiriços; Relações transfronteiriças e gestão dos recursos naturais; Produção dos territórios e gestão das áreas protegidas. Países da América do Sul e os limites entre fronteira e segurança.

REFERÊNCIAS

ARMAND, Mattelart. Diversidade cultural e mundialização. São Paulo: Editora Parábola, 2005.

CUNHA, José Marcos Pinto. (Org) Mobilidade espacial da população: Desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo. Campinas/SP: NEPO/UNICAMP, 2011.

FERREIRA, Ademir Pacelli; PÓVOA NETO, Helion. Cruzando Fronteiras Disciplinares. Um Panorama dos Estudos Migratórios. São Paulo: Ed. Revan/FAPERJ, 1a ed. 2005.

FORNET-BETANCOURT, Raul. Interculturalidade: críticas, diálogo e perspectivas. Rio de Janeiro: Nova Harmonia, 1ª ed., 2004.

SANTOS, Milton. Território e sociedade: Entrevista com Milton Santos. 1ª Ed. São Paulo: Ed. Perceu Abramo, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORSTEL, Clarice Nadir Von. **A diversidade linguística e cultural em contextos escolares diversos**. Muitas Vozes, Ponta Grossa, v.1, n.1, p. 109-125, 2012. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/muitasvozes/article/view/3606>

LEROY, Jean Pierre. **Territórios do Futuro: Educação, meio ambiente e ação coletiva**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

MORETTI, Edvaldo Cesar; MARIANI, Milton Augusto Pasquotto. (Org.) **Estudos fronteiriços: Desafios, perspectivas e práticas**. Campo Grande-MS: Ed. UFMS, 2015.

PIATIAU, Ana Flávia Barros; VARELLA, Marcelo Dias; SCHLEICHER, Rafael. **Meio ambiente e relações internacionais: perspectivas teóricas, respostas institucionais e novas dimensões de debate**. Revista Brasileira de Política Internacional. 47 (2): 100-130, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbpi/v47n2/v47n2a04.pdf>

SILVA, Maurício Pinto; DIAS, Drielle Brum; MUNHOZ, Lorena Silveira. **Gestão ambiental transfronteiriça: desafios a governança pelas águas na fronteira Brasil-Uruguai**. Anais do I Congresso Brasileiro de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território, 2014. Rio de Janeiro. Porto Alegre: Editora Letra1; Rio de Janeiro: REBRAGEO, 2014, p. 433-444. ISBN 978-85-63800-17-6. Disponível em: <http://www.editora letra1.com.br/anais-congeeo/arquivos/978-85-63800-17-6-p433-444.pdf>

7.1.2 DISCIPLINA: Gêneros Discursivos para as (re)Leituras das Diversidades Fronteiriças e Culturais

Carga horária: 45 h

Créditos: 3

EMENTA

Estudo da organização do texto e as relações com as condições de produção. Plurissêmico e hipertexto na textualização e produção de sentidos. Percorrer as proposições metodológicas para elaboração de material didático e discussões interdisciplinares que envolvem diferentes gêneros discursivos para as áreas de Geografia e Letras.

REFERÊNCIAS

ADAM, JeanMichel: *A linguística textual: iniciação à análise textual dos discursos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Cap. 2 e 3

ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. Cap. 3 (sobre gêneros)

BAZERMAN, C. *Gênero, agência e escrita*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. *Múltiplas linguagens para o ensino médio*. Cap. 1 e 2.

CAVALCANTE, Mônica M.: *Os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2011.

HANKS, W. *A língua como prática social – das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin*. São Paulo: Cortez, 2008. Cap. 2 e 3.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. 3.ed. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes,

2004.

MARCUSCHI, Luiz A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008. Partes 1 e 3.

ORLANDI, Eni. *Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos*. São Paulo: Pontes, 2001.

SANTOS, Leonor Werneck dos; CUBA RICHE, Rosa; TEIXEIRA, Claudia de S. *Análise e produção de textos*. São Paulo. Contexto, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCUSCHI, L. A. *Linguística de Texto: o que é e como se faz*. São Paulo: Parábola, 2012.

RODRIGUES, Rosângela. BALTAR, Marcos. SILVA, Nívea. SILVA FILHO, Vidomar. *Linguística Textual*. Florianópolis, UFSC/LLV/CCE, 2012.

ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.

SANTOS, Leonor. (Org.) *Gêneros textuais nos livros didáticos de Português: uma análise de manuais do ensino fundamental*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011. /Livro eletrônico - modo de acesso: www.leonorwerneck.com/

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004. Cap. 1 e 2.

SIGNORINI, I. *Investigando a relação entre o oral e o escrito e as teorias de letramento*. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

7.1.3 DISCIPLINA: Seminário de Pesquisa I

Carga horária: 45 h

Créditos: 3

EMENTA

Apresentação de seminários, palestras e conferências de interesse das linhas de pesquisa do Curso.

REFERÊNCIAS

Variáveis.

7.1.4 DISCIPLINA: Seminário de Pesquisa II

Carga horária: 45 h

Créditos: 3

EMENTA

Discussão das etapas iniciais dos projetos de pesquisa dos mestrandos. Refinamento dos objetos de pesquisa, delimitação dos objetivos, (re)definição e (re)formulação das teorias e metodologias visando à (re)elaboração dos projetos que servirão de base para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso/Dissertação.

REFERÊNCIAS

Variáveis.

7.2 Descrição e Ementário das Disciplinas Optativas

7.2.1 DISCIPLINA: Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos

Carga horária: 45 h

Créditos: 3

EMENTA

A disciplina propõe estudar e pesquisar a água como elemento integrador, interdisciplinar e transfronteiriço, apresentar os fundamentos conceituais hidrogeográficos vinculados a discussão sobre o planejamento e governança das águas. Tratar sobre o atual modelo nacional e estadual das políticas públicas de gerenciamento de recursos hídricos, apontando as principais demandas dos usos múltiplos das águas relacionando-as às pressões, os conflitos (existentes e potenciais) e os desafios à gestão nas bacias hidrográficas fronteiriças. Gerar reflexões e debates relacionados ao enfoque sobre as águas e as práticas sustentáveis nos âmbitos socioeconômico, socioambiental e educacional.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, N.; STUDART, T. *Gestão das águas: princípios e práticas*. Porto Alegre: ... Porto Alegre: Associação Brasileira de Recursos Hídricos. 2000. 659p.
- FENDRICH, R., OLIYNIK, R.. *Manual de Utilização das Águas Pluviais (100 Maneiras Práticas)*. Livraria do Chain Editora. Curitiba, 2002.
- GRANZIEIRA, M. I. M. *Direito de águas: disciplina jurídica das águas doces*. 3 ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.
- IORIS, Antônio Augusto Rossotto. **Na Contracorrente dos Recursos Hídricos**. Água ambiente no Brasil Contemporâneo. Edimburgo: 2013.176p.
- _____. Rethinking Brazil's Pantanal Wetland: Beyond Narrow Development and Conservation Debates. **Journal of Environment & Development**. 22(3) p. 239–260. 2013.
- LEMOES, Maria Carmen, OLIVEIRA, João Lúcio Farias de. Can Water Reform Survive Politics? Institutional Change and River Basin Management in Ceará, Northeast Brazil. **World Development**, Vol. 32, N^o. 12, pp. 2121–2137, 2004.
- RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.
- RIBEIRO, Wagner Costa. **Geografia Política da Água**. São Paulo: Annablume, 2008. 162.p.
- ROSS, J.L.S., PRETTE, M.E. DEL Recursos hídricos e as bacias hidrográficas: âncoras do planejamento e gestão ambiental. In: Revista do Departamento de Geografia, São Paulo: Humanitas, n.12, p.89-121, 1998.
- SHIVA, Vandana. **Guerra por Águas: privatização, poluição e lucro**. Tradução George Kormikiaris. São Paulo: Radical Livros, 2006, 168.p.
- THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais, 1500-1800**. Tradução: João Roberto Martins Filho. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 454p.
- THOMAZ JÚNIOR, Antônio. Exploração e acesso à terra e à água, e relações de trabalho no contexto da luta de classes no Brasil. In: THOMAZ, Rosângela Custódio Cortez, MARIANI, Milton Augusto Pasquotto, MORETTI, Edvaldo Cesar. (Org.). **O turismo rural e as territorialidades na perspectiva do campo e da cidade**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2012. p. 33 – 58.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, Larissa Fernanda Rosa de; BROCH, Synara Aparecida Olendzki; DIAS, Celina Aparecida; ALVES SOBRINHO, Teodorico. Análise do gerenciamento dos recursos hídricos de Mato Grosso do Sul. **REGA – Vol. 10, N^o. 1, p. 5-16, jan./jun. 2013**. Disponível em: <https://www.abrh.org.br/sgcv3/UserFiles/Sumarios/e9c3f8ed395a6c4400925264130b4ba7_07218ae02317c73f952bb84d0148fb33.pdf> Acesso em: 22/09/2018
- BRASIL (República Federativa). **Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997**. Institui a Política Nacional Dos Recursos Hídricos. Brasília, DF, 1997.

BRASIL _____. _____. _____. **Plano Nacional de Recursos Hídricos: prioridades 2012-2015**. Brasília: DF, MMA, 2011. 120p.

LOBO, Heros Augusto Santos; MORETTI, Edvaldo Cesar. Ecoturismo: as práticas na natureza e a natureza das práticas em Bonito, MS. **RBTUR** – Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, V. 2, N. 1. p. 43-71. 2008.

SILVA, Jairo Bezerra, GUERRA, Lemuel Dourado, IORIS, Antonio Augusto R. A crise hídrica global e as propostas do Banco Mundial e da ONU para seu enfrentamento. **Cronos** - Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da UFRN. V. 11, N. 2, 2010. p.01-21. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/2159>>. Acesso em: 23/09/2018.

SILVA, Jairo Bezerra. As tramas da questão da hídrica: uma análise da transformação da água num bem público dotado de valor econômico e dos comitês de bacias hidrográfica no Brasil. João Pessoa (PB): Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal de Campina Grande-Paraíba. 2010. Tese (Doutorado em Sociologia) Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Campina Grande-PB, 2010. 264. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/bitstream/tede/7343/1/arquivototal.PDF>> Acesso em: 23/09/2018. 2015.

THOMAZ JÚNIOR, Antônio. Dinâmica territorial do Agrohídronegócio e os desdobramentos para o Trabalho. Revista OKARA: Geografia em debate. João Pessoa, PB, v.6, n.1, p. 7-31, 2012 a. João Pessoa, DGEOC/CCEN/UFPB. Disponível em: <<http://www.okara.ufpb.br>> Acesso em: 22/09/2018.

OBS – As referências bibliográficas serão atualizadas, mediante novas publicações, visando o enriquecimento da disciplina.

7.2.3 DISCIPLINA: Meio Ambiente e Sustentabilidade na Bacia do Paraguai

Carga horária: 45 h

Créditos: 3

EMENTA

Etnodesenvolvimento. Ecosocialismo. Relação dos povos tradicionais com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, C. (Org.) Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 2000. Meio ambiente: desenvolvimento sustentável e sustentabilidade. São Paulo: Cortez, 1998.

CERTAU, M. – A invenção do cotidiano, vol 1, SP, Vozes, 1994.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Agenda 21. Brasília: Câmara dos Deputados, 1995.

CUNHA, Sandra Batista da; ELIADE, Mircea – Mito e Realidade, São Paulo, Ed. Perspectiva, 1972.

FEHLAUER, T. J. “Conhecimento Indígena” em Perspectiva: performance, habilidades e capacidades agrícolas dos Terenas da aldeia Limão Verde (Aquidauana-MS). (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004, 178p.

FERREIRA, C. A. Tutela e Resistência Indígena: Etnografia e história das relações de poder entre os Terena e o Estado brasileiro (Dissertação de Doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007, 413p.

GUERRA, Antônio José Teixeira (Org.). A questão ambiental: diferentes abordagens. 8a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

LEFF, Henrique. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LITAIFF, A - Narrativas míticas e práticas entre os Índios Guarani do Litoral brasileiro, Trabalho apresentado na 26ª. Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 01 e 04 de junho, Porto Seguro, Bahia, Brasil.

LITTLE, Paul E. Etnoecologia e direito dos povos: elementos de uma nova ação indigenista. In: SOUZA LIMA, A. C. de; BARROSO-HOFFMANN, M. (Org.). Etnodesenvolvimento e Políticas Públicas: bases para uma nova política indigenista. Rio de Janeiro: Editora Contracapa, 2002. p. 39-47.

MENDONÇA, F. Geografia e Meio Ambiente. São Paulo: Contexto, 1997.

MILLS, Chales Wrigt. Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2009. 95p.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Os(des) caminhos do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 2000.

_____. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Meio ambiente e desenvolvimento. Belo Horizonte: Escola de Governo da Fundação João Pinheiro, 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social. Tradução Mouzar Benedito. São Paulo : Boitempo, 2007.

VIVEIROS DE CASTRO, E. B.. A Inconstância da Alma Selvagem e Outros Ensaio de Antropologia. SP, Ed. Cosac & Naify, 2002

7.2.4 DISCIPLINA: América Latina: Cultura, Linguagens, Direitos Humanos e Multilateralidade

Carga horária: 45 h

Créditos: 3

EMENTA

Culturas Pré-Colombianas. Resistência indígena à conquista da América pelos europeus. Colonialidade, decolonialidade; Identidade latino-americana. Direitos Humanos na América Latina. Multilateralidade e os acordos internacionais.

REFERÊNCIAS

BANIWA, Gersem. *O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje*. Brasília: MEC/Secad; Museu Nacional/UFRJ, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. *A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas*. (tradução José Gradei). Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2008.

CANCLINI, N.G. Consumidores e cidadãos, conflitos multiculturais da globalização. 4ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Editora da UFRJ, 1999.

CASTELNAU-L'ESTOILE, Charlotte de. *Operários de uma vinha estéril: os jesuítas e a conversão dos índios no Brasil (1580-1620)*. Bauru: EDUSC, 2006.

CORDEIRO, Enio. Política indigenista brasileira e promoção internacional dos direitos das populações indígenas. Brasília, DF: Instituto Rio Branco, 1999.

CUNHA, Manuela Carneiro da (org). História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

_____. (org.) *Legislação indigenista no século XIX: uma compilação (1808-1889)*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Comissão Pró-Índio de São Paulo, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MIGNOLO, W. D. *La idea de américa latina: la herida colonial y la opción decolonial*. (trad.

- Silvia Jawerbaun y Julieta Barba). Barcelona, Espanha: Gedisa editorial, 2005.
- MONTEIRO, John Manuel. *Tupis, Tapuias e Historiadores: estudos de História Indígena e do Indigenismo*. Tese de livre docência. Campinas: UNICAMP, 2001.
- _____. *Negros da Terra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- POMPA, Cristina. *Religião como tradução: missionários, Tupi e Tapuia no Brasil colonial*. Bauru: EDUSC, 2003.
- RAMINELLI, Ronald. *Imagens da colonização: a representação do índio de Caminha a Vieira*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
- SILVA, T. T.(org.) *Identidade e Diferença – a perspectiva dos estudos culturais*. Stuart Hall, Kathryn Woodward. 6ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2006.
- TODOROV, Tzvetan. *A Conquista da América: a questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- VAINFAS, Ronaldo. *A Heresia dos Índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

7.2.5 DISCIPLINA: Avanços e retrocessos democráticos na América Latina e sua representação na mídia e nas artes

Carga horária: 45 h

Créditos: 3

EMENTA

Cinema. Música. Literatura. Narrativas gráficas. Hipermídias. Representações. Identidade e cultura. Resistência política na América latina (séculos XX e XXI).

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. & HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- ANDREW, J.Dudley. *As principais teorias do cinema: uma introdução*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- BORON, A. *Estado, capitalismo e democracia na América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- DUMONT, L. *O individualismo*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- EISNER, Will. *Narrativas gráficas*. Rio de Janeiro: Devir, 2005.
- FERRO, Marc. Filme: uma contra-análise da sociedade? In: LE GOFF, J.; NORA, P. (Orgs.). *História: novos objetos*. Rio de Janeiro: F. Alves, 2002.
- FURHAMMAR, Leif; ISAKSSON, Folke. *Cinema e Política*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
- KELNER, Douglas. *A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno*. Bauru, SP, EDUSC, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARBOSA, L. *Igualdade e meritocracia*. Rio de Janeiro: FGV, 2001.
- BRAVERMAN, H. O. *Trabalho e capital monopolista*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- BAZIN, A. *O cinema. Ensaio*. Trad.: Eloísa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 2002.
- DURKHEIM É. *Sociologia*. Org. de José Alberto Rodrigues. São Paulo: Ática, 2004.
- FORACCHI, M. M. & MARTINS, J. S. (orgs.) *Sociologia e sociedade. Leituras de introdução à sociologia*. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 2002.
- LEITE, Sidney Ferreira. *O cinema manipula a realidade?* São Paulo: Paulus, 2003.
- MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica*. Lisboa: Dinalivro, 2005.
- SOARES, M. S. A. *Os intelectuais nos processos políticos da América Latina*. Porto Alegre:

Ed.UFRGS /CNPQ, 1985.

7.2.5 DISCIPLINA: América Latina - Migrações e seus Discursos

Carga horária: 45 h

Créditos: 3

EMENTA

Formação das Nações Platinas. Fronteiras e migrações na América Platina. Discursos dos/sobre migrantes e discriminação.

REFERÊNCIAS

ACHARD, Pierre. Memória e produção discursiva do sentido. In.: ACHARD, Pierre (org.), *Papel da memória*. Trad. José Horta Nunes, 3ªed., Campinas - SP: Pontes Editores, 2010.

BAUMAN, Z – A sociedade individualizada, RJ, Zahar, 2008.

HALL, S – A identidade cultural na Pós-Modernidade, SP, DP&A, 2005.

_____. -Da diáspora. Identidades e Mediações Culturais, Belo Horizonte, Editora UFMG, 2003.

LÉVI-STRAUSS, C - O mito e o significado. Lisboa: Edições 70, 2007.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise do discurso e contemporaneidade científica. In.: *Discurso em análise: sujeito, sentido e ideologia* . 2.ed. Campinas: Pontes Editores, 2012a, p. 37-54.

_____. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 3. ed. Campinas: Pontes, 2001.

PÊCHEUX, Michel.. Análise automática do discurso (AAD-69). In.: GADET, Françoise e HAK, Tony. (Orgs.) *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Trad. Bethania S. Mariani et al. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2010a, p. 59-158.

_____. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio* (1975). Trad. Eni Puccinelli Orlandi et al. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2009a.

_____. *O discurso: estrutura ou acontecimento* (1983). Trad. Eni Pulccinelli Orlandi, 3. ed. Campinas: Pontes, 2002.

VENUTTI, L – The translation studies reader, 3th edition, Routledge, London & New York, 2013.

LIMA, Antônio Carlos de Souza. Um grande cerco de paz: poder tutelar, indianidade e formação do Estado no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COURTINE, Jean-Jacques. *Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos* (1981). Trad. Cristina de campos Velho Birk et al. São Carlos: EDUFSCAR, 2009.

_____. *Metamorfoses do discurso político: as derivas da fala pública*. Trad. Nilton Milanez e Carlos Piovezani Filho. São Carlos: Claraluz, 2006.

INDURSKY, Freda. Unicidade, desdobramento, fragmentação: a trajetória da noção de sujeito em Análise do Discurso. Porto Alegre, Ensaios: *Práticas Discursivas e Identitárias – Sujeito e Língua*, v. 22, p. 9 - 33, Revista do PPG Letras da UFRGS, 2008.

MARINUCCI, Roberto. *Migrações internacionais intra-regionais na América Latina e no Caribe*. Disponível em

http://www.csem.org.br/pdfs/migracoes_em_america_latina_e_caribe_roberto_marinucci.pdf. Acesso em 27.08.2017.

7.2.6 DISCIPLINA: Espaço Globalizado: Territórios Flutuantes, Não-Lugares e Identidades Nômades

Carga horária: 45 h

Créditos: 3

EMENTA

Tratar dos conceitos de espaço, território e lugar e suas contingências na contemporaneidade. Da realidade esquizofrênica do mundo globalizado que contribui para a produção de espaços fugidios e de rápida circulação, os “não-lugares” ou lugares de transitoriedade em contraposição ao lugar como espaço da existência, da coexistência e de possibilidades de resistência social. Da despersonalização do espaço, oscilante e hostil, no contexto do devir globalizante, do avanço tecnológico e da ascensão das redes multimidiáticas. Da pulverização da identidade cultural e do estabelecimento de relações mediadas por representações iconográficas. Da mobilidade humana nos espaços fronteiriços e da construção/destruição dos territórios e seus reflexos na consciência subjetiva e nas relações identitárias.

REFERÊNCIAS

AUGÈ, Marc. **Não-lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Trad. Maria Lúcia Pereira. Campinas: Papyrus, 2004.

COSTA, Rogério Haesbaert. **Territórios alternativos**. São Paulo: Contexto, 3ª edição, 2017.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Guaracira Lopes Louro, pp 7- 65, 2002.

MAFFESOLI, Michel. **Sobre o nomadismo**: vagabundagens pós-modernas. Trad. Marcos de Castro. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: Globalização e meio técnico-científico-informacional**. São Paulo:Hucitec, 3ª Ed.,1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, Christiano.; MORELLI, Gustavo.; LAGES, Vinícios Nobre. **Territórios em movimento**: Cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva. São Paulo: Relume Dumará, 2004.

COSTA, Rogério Haesbaert. O mito da desterritorialização. Do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro:Bertrand Brasil, 2004.

JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo**: a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 2002.

KUMAR, Krishan. Modernidade e pós-modernidade II: a idéia da pós-modernidade. In: _____. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna**: novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Trad. Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. São Paulo:Record, 24ª Ed. 2015.

7.2.7 DISCIPLINA: Cultura, linguagens e relações étnicas e de gênero

Carga horária: 45 h

Créditos: 3

EMENTA

Relações de Gênero e Relações Étnico-Raciais: suas diferentes linguagens na literatura, cinema, mídia e testemunhos de povos tradicionais. Grupos étnicos da América Platina e o desenvolvimento de ações e estratégias para a população negra e indígena. Formas de proteção e promoção dos direitos da mulher. Formas de combate à discriminação.

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. O que resta de Auschwitz: o arquivo e a testemunha (Homo Sacer III). Tradução Selvino J. Assumann. São Paulo: Boitempo, 2008.
- _____. A comunidade que vem. Tradução Cláudio Oliveira. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. p. 28.
- CALDEIRA, T. P. R. A política dos outros (o cotidiano dos moradores da periferia e o que pensam do poder e dos poderosos). São Paulo: Brasiliense, 2000.
- CASTORIADIS, C. A instituição imaginária da sociedade. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- CHAUÍ, M. Conformismo e resistência. São Paulo: Brasiliense, 2009.
- _____. Cultura e democracia. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- _____. O discurso competente e outras falas. São Paulo: Cortez, 2001.
- COMPARATO, F. K. Para viver a democracia. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- ELIAS, N. O processo civilizador: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- FOUCAULT, M. Vigiar e punir. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. GADOTTI, M. Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 2005.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO. Programa Nacional dos Direitos Humanos. Brasil, Gênero e Raça. Todos unidos pela igualdade de oportunidades: teoria e prática brasileira. MTB, Assessoria Internacional, 2008, 81p.
- OLIVEN, R. J. Violência e cultura no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

7.2.8 DISCIPLINA: Trabalho e Mobilidade Espacial

Carga horária: 45 h

Créditos: 3

EMENTA

O processo de acumulação capitalista e o mundo do trabalho. A transnacionalização das economias e as fronteiras contemporâneas do mundo do trabalho. Mobilidade e precarização do trabalho. Territorialidade, interculturalidade e conflitos em espaços transfronteiriços. Mobilidade espacial e vulnerabilidade sócio-econômica das populações indígenas, quilombolas, assentadas, ribeirinhas e imigrantes em áreas transfronteiriças da Bacia do Paraguai.

REFERÊNCIAS:

- ANTUNES, Ricardo. Riqueza e miséria do trabalho no Brasil III. (Org.) São Paulo:Boitempo, vol. III., 2014. (Coleção Mundo do Trabalho).
- _____. O Continente do Labor. São Paulo:Boitempo, 1ª ed., 2011. (Col. Mundo do Trabalho).
- BRAUDEL, Fernand. Civilização material, economia e capitalismo, séculos XV – XVIII. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- COSTA, Rogério Haesbaert. Territórios alternativos. São Paulo: Contexto, 3ª edição, 2017.
- CUNHA, José Marcos Pinto. (Org) Mobilidade espacial da população: Desafos teóricos e metodológicos para o seu estudo. Campinas/SP: NEPO/UNICAMP, 2011.
- FERREIRA, Ademir Pacelli; PÓVOA NETO, Helion. **Cruzando Fronteiras Disciplinares. Um Panorama dos Estudos Migratórios.** São Paulo: Ed. Revan/FAPERJ, 1a ed. 2005.

FORNET-BETANCOURT, Raul. **Interculturalidade: críticas, dialogo e perspectivas**. Rio de Janeiro: Nova Harmonia, 1a ed., 2004.

HARVEY, David. Para entender o capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl. O Capital: Livro 1 - O processo de produção do capital (Vol.1). São Paulo: Ed. Civilização Brasileira, 1a ed., 1998.

MORETTI, Edvaldo Cesar; MARIANI, Milton Augusto Pasquotto. (Org.) Estudos fronteiriços: Desafios, perspectivas e práticas. Campo Grande-MS: Ed. UFMS, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Rogério Haesbaert. O mito da desterritorialização. Do “fim dos territórios” à multi-territorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: Guaracira Lopes Louro, pp 7- 65, 2002.

HOBSBAWN, Eric. Sobre história. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

MENDONÇA, Maria Luiza Martins de. Interculturalidade, cotidiano e representação: reflexões a partir da experiência canadense. revista Fronteiras – estudos midiáticos 12(3): 185-192, setembro/dezembro 2010. Disponível em: revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/4681/1903

FELIX, Gil Almeida. O caminho do mundo: mobilidade espacial e condição camponesa numa região da amazônia oriental. Rio de Janeiro: Ed. EDUFF, 1ª ed., 2008.

RAMOS, N. Interculturalidade(s) e mobilidade(s) no espaço europeu: viver e comunicar entre culturas. The Overarching Issues of the European Space . Ed. Faculdade Letras Universidade do Porto. Pag. 343-360. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/12349.pdf>

7.2.9 DISCIPLINA: Tópicos Especiais I

Carga horária: 15 h

Créditos: 1

EMENTA

A ser definida pelo docente.

REFERÊNCIAS:

Variadas, a critério do professor.

7.2.10 DISCIPLINA: Tópicos Especiais II

Carga horária: 30 h

Créditos: 2

EMENTA

A ser definida pelo docente.

REFERÊNCIAS:

Variadas, a critério do professor.

7.2.11 DISCIPLINA: Tópicos Especiais III

Carga horária: 45 h

Créditos: 3

EMENTA

A ser definida pelo docente.

REFERÊNCIAS:

Variadas, a critério do professor.

7.2.12 DISCIPLINA: Tópicos Especiais IV

Carga horária: 30 h

Créditos: 2

EMENTA

A ser definida pelo docente.

REFERÊNCIAS:

Variadas, a critério do professor.

8. DESCRIÇÃO E PRODUTIVIDADE DO CORPO DOCENTE**8.1. Produção científica do Corpo docente - 2014 a 2018**

Docente: Adélia Maria Evangelista Azevedo

CPF: 519086971-72

IES: UEMS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

Horas de Dedicção Na IES: 40 + TI (Tempo Integral)

Docente Permanente: Sim

Dedicção Exclusiva: Sim

Titulação Nível: Doutorado

Ano: 2014

IES: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Grande Área de titulação: Linguística, Letras e Artes

País: Brasil

Orientador: Valdir do Nascimento Flores.

Endereço do Currículo Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4777936J8>

SÍNTESE DAS ORIENTAÇÕES DE ADÉLIA MARIA EVANGELISTA AZEVEDO

Experiência Orientação (Número)					
IC*	TCC*	ESP*	MP*	ME*	DO*

2	53	5			
---	----	---	--	--	--

Artigos completos publicados em periódicos

1. AZEVEDO, A.M.E. As inter-relações da Linguística da Enunciação e as Ciências Humanas - nos caminhos do homem na língua. REVISTA ARANDU (DOURADOS), v. 20, p. 5, 2016.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. AZEVEDO, A. M. E.; BARBOSA, J. M. ; SANTOS, M. S. Vivências de (re)leituras dos fundamentos linguísticos e discussões sobre a introdução à leitura do Curso de Linguística Geral - CLG - alguns percursos. In: VII Semana de Letras ensino e pesquisa na área de Letras - desafios e perspectivas, 2017, UEMS – Unidade de Jardim. VII Semana de Letras - ensino e pesquisa na área de Letras - desafios e perspectivas. Dourados: UEMS, 2017. v. 1. p. 73-83.
2. AZEVEDO, A.M.E; COLMAN, E. X. Uma leitura das marcas subjetivas no poema 'Quem sou eu?' de Lino Villacha. In: VII Semana de Letras - ensino e pesquisa na área de Letras - desafios e perspectivas, 2017, Jardim. VII Semana de Letras - UEMS - Unidade de Jardim - ANAIS. Dourados: UEMS, 2017. v. 1. p. 94-104.

Livros publicados

1. AZEVEDO, A.M.E; GAMA, A. S. (Org.) ; SANTOS, C.P. dos (Org.) . Estudos de língua e de linguagem das teorias às vivências. 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2018. v. 1. 280p .
2. AZEVEDO, A.M.E; PEDROSO JUNIOR, N. C. (Org.) ; MORAES, P. E. B. (Org.) . Linguística e Literatura intersecções e transversões. 1. ed. Campo Grande: Editora Life, 2018. v. 1. 281p .

Capítulos de livros publicados

1. AZEVEDO, A.M.E; ESPINDOLA, I. ; MARTINS, K. D. F. ; HERNOCZKI, F. G. A. ; CARDOSO, J. V. . Experiência Literária em aulas de Língua Portuguesa: reordenando trajetórias a partir do princípio de que a Literatura é propagadora dos direitos humanos. In: Lucélio Ferreira Simão; Emílio Davi Sampaio. (Org.). O Pibid na UEMS: vivências de uma formação docente compartilhada entre a universidade e a escola. 1ªed. Campo Grande: Life Editora, 2018, v. 01, p. 81-95.
2. AZEVEDO, A.M.E. Princípios linguísticos para o conceito de língua, reflexões saussurianas a partir de incursões em fundamentos da Geografia e da Geologia. In: Ana Paula Camilo Pereira; Patrícia Alves Carvalho; Sandra

- Cristina de Souza. (Org.). Geografia e suas linguagens: a construção de novas leituras sobre o espaço regional sul-mato-grossense. 1ªed. Campo Grande: Life Editora, 2017, v. 3, p. 129-142
3. AZEVEDO, A.M.E. A Linguística da Enunciação e as Ciências Humanas: nos caminhos do Homem na Língua. In: GAMA, Anailton de Souza; GALINDO, Cláudia Sabbag Ozawa; BRITO, Irene Aparecida Moreira. (Org.). Práticas de Língua, Linguagem e Literatura. 1ed. Nova Andradina: GAMA EDITORIAL, 2017, v. 1, p. 251-264.
 4. FANTI, M. G. C. ; AZEVEDO, A.M.E . Vestígios de cultura em testemunhos dos povos ameríndios. In: Maria da Glória Corrêa di Fanti [et al]. (Org.). Dialogua Under Occupation VII: Textos completos. 7. ed. Porto Alegre - RS: EDIPUCRS, 2016, v. 7, p. 11-713.
 5. AZEVEDO, A.M.E. As relações da Linguística com as ciências conexas em Saussure. In: PINHEIRO, Clemilton Lopes; LIMA, Maria Hozanete Alves de. (Org.). Diálogos: Saussure e os estudos linguísticos contemporâneos. 1 ed. Natal - Rio Grande do Norte: EDUFRN, 2016, v. II, p. 15-577.
 6. EVANGELISTA, A. M.. As relações da Linguística com as ciências em Saussure. In: Clemilton Lopes Pinheiro e Maria Hozanete Alves de Lima. (Org.). Diálogos: Saussure e os estudos linguísticos, volume II. 1ª ed. Natal, EDUFRN: EDUFRN, 2015, v. II, p. 5-22.
 7. EVANGELISTA, A. M.; FLORES, V. N. ; CREPALDI, A. . A experiência na e pela linguagem em testemunhos de povos ameríndios - a instauração de lugares enunciativos. In: Lúcia de Sá Rebello, Valdir do Nascimento Flores. (Org.). Caminho das Letras - uma experiência de integração. 1ed. Porto Alegre: Instituto da Letras/UFRGS/POA, 2015, v. 1, p. 142-145.

Docente: **Ana Maria Soares de Oliveira.**

CPF: 524541504-68

IES: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Horas de Dedicção na IES: 40 + TI (Tempo Integral)

Docente Permanente: Sim

Dedicação Exclusiva: Sim

Titulação Nível: Doutorado

Ano: 2009

IES: UNESP/PP

Grande Área de titulação: Geografia

País: Brasil

Orientador: Antônio Thomaz Júnior

Endereço Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6277382854487117>

SÍNTESE DAS ORIENTAÇÕES DE ANA MARIA SOARES DE OLIVEIRA

Experiência Orientação (Número)					
IC*	TCC*	ESP*	MP*	ME*	DO*
4	34	1			

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. OLIVEIRA, A. M. S. Os territórios em disputa em Mato Grosso: um olhar sobre o avanço do agronegócio e a luta pela terra In: XVII Jornada do Trabalho - Desafios para o trabalho e as novas fronteiras de expansão do capital em tempos de golpe. 2016, Porto Nacional - TO. v. 1.
2. OLIVEIRA, A. M. S. A territorialização do capital e a atualidade da luta pela terra em Mato Grosso do Sul. In: XVI Jornada do Trabalho - 'crise Social e Crise do/no Trabalho: Vínculos e Contradições entre Estrutura e Conjuntura no Brasil', 2015, Jardim - MS. XVI Jornada do Trabalho - "Crise Social e Crise do/no Trabalho: Vínculos e Contradições entre Estrutura e Conjuntura no Brasil", 2015. v. 1.
3. OLIVEIRA, A. M. S.. Os empreendimentos agroindustriais em Mato Grosso do Sul e as disputas territoriais In: XV Jornada de Trabalho: Conflitos Territoriais, (re)invenções do controle social e das resiatências do trabalho para além do capital, 2014, Guarapuava - PR. Anais da XV Jornada do Trabalho. Guarapuava-PR: Unicentro, 2014. v. 1. p. 1-14.
4. OLIVEIRA, A. M. S. O processo de expansão do capital agroindustrial e a superexploração do trabalho: uma breve reflexão. In: XXI Encontro Sul-Mato-Grossense de Geógrafos e V Encontro Regional de Geografia, 2013, Dourados - MS. O Chão é Um Ensino - Teorias e Voos da Criação. Dourados: UFGD/AGB Dourados, 2013. v. 1. p. 1-14.

Livros publicados

1. OLIVEIRA, A. M. S.; KUERTEN, S. (Org.) ; Marinho, V. L. Freitas (Org.) . Geografia e suas linguagens: a construção de novas leituras sobre o espaço regional sul-mato-grossense. 1a. ed. Campo Grande: Life Editora, 2018. v. 2. 187p .

Capítulos de livros publicados

1. OLIVEIRA, A. M. S.; KUERTEN, S. A importância do PIBID de Geografia no processo de ensino-aprendizagem escolar e na formação docente. In: Ana Paula Camilo Pereira; Sandra Cristina de Souza; Sidney Kuerten; Jeferson Machado Barbosa. (Org.). Geografia e suas linguagens: a construção de novas leituras sobre o espaço regional sul-mato-grossense. 1ª ed. Campo Grande: Life Editora, 2018, v. 3, p. 1-13.
2. MEIRA, F. O. ; GONCALVES, A. M. S. ; SANTANNA, A. L. ; SALAZAR, M. E. F. ; OLIVEIRA, A. M. S. . Apontamentos sobre as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para o desenvolvimento da temática indígena no ensino de geografia. In: Lucélio Ferreira Simião; Emílio Davi Sampaio. (Org.). O Pibid na UEMS: vivências de formação docente compartilhada entre universidade e escola. 1ª ed. Campo Grande: Life Editora, 2018, v. 1, p. 1-10.
3. OLIVEIRA, A. M. S.. Os desafios para o trabalho: representação e luta de classes. In: Antonio Thomaz Junior; Karina Furini da Ponte; José Alves. (Org.). Geografia e Trabalho no século XXI. 1ª ed. Presidente Prudente: Editorial Centelha, 2017, v. 8, p. 161-190.
4. OLIVEIRA, A. M. S.; CACHO, R. S. As diferentes linguagens no ensino de geografia: uma breve análise sobre a interface entre a geografia e a literatura numa perspectiva interdisciplinar. In: Ana Paula Camilo Pereira; Patrícia Alves Carvalho; Sandra Cristina de Souza. (Org.). Geografia e suas linguagens: a construção de novas leituras sobre o espaço regional sul-mato-grossense. 1ª ed. Campo Grande: Life Editora, 2017, v. 1, p. 91-106.

Docente: **Clemilton Pereira dos Santos**

CPF: 920260791-53

IES: UEMS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

Horas de Dedicção Na IES: 40 + TI (Tempo Integral)

No programa:

Docente Permanente: Sim

Dedicção Exclusiva: Sim

Titulação Nível: DOUTORADO Ano: 2017 IES: MACKENZIE

Grande Área de Titulação: Linguística, Letras e Artes

País: Brasil

Orientador: Elaine Cristina do Prado Santos

Endereço Currículo Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4221133E6>

SÍNTESE DAS ORIENTAÇÕES DE CLEMILTON PEREIRA DOS SANTOS

Experiência Orientação (Número)					
IC*	TCC*	ESP*	MP*	ME*	DO*

1	24				
---	----	--	--	--	--

Artigos completos publicados em periódicos

1. SANTOS, C. P. Língua latina: presença e ausência das humanidades em anos de chumbo e de sonhos. Cadernos de Pós-Graduação em Letras (Online), v. 16, p. 135-152, 2016.
2. SANTOS, C. P. A Língua Latina e o Ensino de Língua Portuguesa: Questões de Ensino de Língua Materna Sste Décadas Depois do Acordo MEC/USAID. Verbum - Cadernos de Pós Graduação, v. 1, p. 55-68, 2016.
3. CHAVES, A.F. ; SANTOS, C. P. . Aspectos fonéticos do latim vulgar presentes no português coloquial de integrante da melhor idade. Revista Philologus, v. 21, p. 54-65, 2015.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. SANTOS, C. P.. A construção do imaginário cultural coletivo em livro didático de língua portuguesa. In: III Congresso de Línguas e Literaturas Língua e literatura: desafios contemporâneos, 2017, Dourados, MS. Colíteras? III Congresso de Línguas e Literaturas Língua e Literatura: desafios contemporâneos. Dourados: UEMS, 2017. v. 1. p. 50-63.
2. SANTOS, C. P.. A Identidade Cultural Latina em Manual de Língua Latina e Língua Portuguesa Antes e Depois do Acordo MEC-USAID. In: II Seminário Regional Diálogos Interculturais, Currículo e Educação de Fronteira Étnico-Racial, 2015, Dourados. Anais do Seminário Regional Diálogos Interculturais, Currículo e Educação de Fronteira Étnico-Racial, 2015. v. único.
3. SANTOS, C. P. A Identidade Cultural Latina em Manual de Língua Latina e Língua Portuguesa Antes e Depois do Acordo MEC-USAID. In: 2º Congresso Nacional Mackenzie Letras em Rede: Tradição e Inovação, 2015, São Paulo. Anais do 2º Congresso Nacional Mackenzie Letras em Rede: Tradição e Inovação . São Paulo: Editora da Mackenzie, 2015. p. 140-152.
4. SANTOS, C. P. A Importância dos Estudos Filológicos para o Ensino da Língua Portuguesa na Sociedade Contemporânea. In: VIII Selisigno e IX Simpósio de Leitura da UEL, 2014,

Londrina. VIII Selisigno e IX Simpósio de Leitura da UEL. Londrina, PR: Invitare Digital, 2014. v. 1. p. 153-164.

5. SANTOS, C. P.. Grupo de Estudos Culturais, Semióticos e Fronteiriços da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. In: I Seminário Regional Diálogos Interculturais, Currículo e Educação de Fronteira Étnico-Racial, 2014, Dourados, MS. Anais do I Seminário Regional Diálogos Interculturais, Currículo e Educação de Fronteira Étnico-Racial, 2014.

Livros publicados

1. AZEVEDO, Adélia Maria Evangelista (Org.) ; GAMA, A. S. (Org.) ; SANTOS, C. P. (Org.) ; BRANCO, M. R. (Org.) . Estudos de Língua e Linguagem: das teorias às vivências. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018. v. 1. 285p.

2. SANTOS, C. P.; MAIA, L. P. de Andrade (Org.) . Do Latim ao Português: identidade, linguagem e ensino. 1ª. ed. Curitiba: Editora Appris, 2016. 241p.

3. GAMA, A. S. (Org.) ; MIQUELETTI, E. A. (Org.) ; ANDRADE, Leticia Pereira de (Org.) ; SANTOS, C. P. (Org.) . Estudos e Práticas de Língua, Linguagem e Literatura. 1ª. ed. Nova Andradina: Editora Cristo Rei, 2015. v. 1. 208p.

Capítulos de livros publicados

1. SANTOS, C. P.. A construção do imaginário cultural coletivo no ensino de língua portuguesa: do mito ao cinema, transposições e reatualizações. In: Clemilton Pereira dos Santos; Anailton de Souza Gama; Adélia Maria Evangelista Azevedo; Marta Roque Branco. (Org.). Estudos de língua e linguagem: das teorias às vivências. 1ed. Curitiba: Appris, 2018, v. 1, p. 265-278.

2. SANTOS, C. P.. Modalização e identidade cultural latino-americana em livro didático de língua portuguesa na década de 60. In: Anailton de Souza Gama; Cláudia Sabbag Ozawa Galindo; Ireni Aparecida Moreira Brito. (Org.). Práticas de Língua, Linguagem e Literatura. 1ed. Nova Andradina: Gama Editorial, 2017, v. 1, p. 231-250.

3. SANTOS, C. P.. A Língua latina e o ensino de língua portuguesa: questões de ensino de língua materna. In: Clemilton Pereira dos Santos; Letícia Pereira de Andrade Maia. (Org.). Do latim ao português: identidade, linguagem e ensino. 1ªed. Curitiba: Editora Appris, 2016, v. , p. 47-58.
4. SANTOS, C. P.. Medeia e Pé-de-garrafa e mulher que come criança: tradição e reatualização. In: Clemilton Pereira dos Santos; Letícia Pereira de Andrade Maia. (Org.). Do latim ao português: identidade, linguagem e ensino. 1ªed. Curitiba: Editora Appris, 2016, v. , p. 193-199.
5. SANTOS, C. P.. Destinatário pressuposto em duas reportagens da seção latim da Revista Conhecimento Prático - Língua Portuguesa. In: Clemilton Pereira dos Santos; Letícia Pereira de Andrade Maia. (Org.). Do latim ao português: identidade, linguagem e ensino. 1ªed. Curitiba: Editora Appris, 2016, v. , p. 201-222.
6. SANTOS, C. P.. Reflexões em torno da identidade cultural latina. In: Clemilton Pereira dos Santos; Letícia Pereira de Andrade Maia. (Org.). Do latim ao português: identidade, linguagem e ensino. 1ªed. Curitiba: Editora Appris, 2016, v. , p. 223-237.
7. SANTOS, C. P.; MAIA, L. P. de Andrade . Tentativas de separar mãe e filha. In: Clemilton Pereira dos Santos; Letícia Pereira de Andrade Maia. (Org.). Do Latim ao português: identidade, linguagem e ensino. 1ªed. Curitiba: Editora Appris, 2016, v. , p. 21-33.
8. MAIA, L. P. de Andrade ; SANTOS, C. P. . Visão panorâmica da língua latina na educação no Brasil. In: Clemilton Pereira dos Santos; Letícia Pereira de Andrade Maia. (Org.). Do Latim ao português: identidade, linguagem e ensino. 1ªed. Curitiba: Editora Appris, 2016, v. , p. 35-58.
9. SANTOS, C. P.. Identidade cultural sul-mato-grossense na poesia de Emmanuel Marinho. In: Anailton de Souza Gama; Eliane Aparecida Miqueletti; Clemilton Pereira dos Santos; Letícia Pereira de Andrade. (Org.). Estudos e Práticas de Língua, Linguagem e Literatura. 1ªed. Nova Andradina: Editora Cristo Rei, 2015, v. 1, p. 76-88.

DOCENTE: Gilson Vedoin

CPF: 992.361.090/04

IES: UEMS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

Horas de Dedicção na IES: 40 + TI (Tempo Integral)

Docente Permanente: Sim

Dedicção Exclusiva: Sim

Titulação Nível: Doutorado

Ano: 2017

IES: UFG

Grande Área de titulação: Letras, Linguística e Artes

País: Brasil

Orientador: Jorge Alves Santana

Endereço Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7713269557624152>**SÍNTESE DAS ORIENTAÇÕES DE GILSON VEDOIN**

Experiência Orientação (Número)					
IC*	TCC*	ESP*	MP*	ME*	DO*
5	22	3			

Artigos completos publicados em periódicos

- VEDOIN, G.; Ingra S; Victor C. 'O Grande Gatsby': Amores e o Acúmulo de Capitais Financeiros e Simbólicos. REVISTA GUARÁ., v.7, p.29 - 50, 2017.
- VEDOIN, GILSON; O Indivíduo Avulso na Penumbra e nos Escombros da Contemporaneidade: algumas notas sobre a ficção de João Gilberto Noll. REVISTA GUARÁ., v.6, p.76 - 95, 2017.

Capítulos de livros publicados

- VEDOIN, G. "O Beijo no Asfalto" e o Drama das Relações Precárias no Palco da Vida Carioca. In: Literatura, Ensino e Outras Artes. 1ª ed. Campinas: Pontes, 2018, v.01, p. 93-138.
- VEDOIN, G.; M.A. Rodrigues, Vivência do Vídeo e Videografia em "Monstros Invisíveis", de Chuck Palahniuk. In: Linguística e Literatura: Intersecções e Transversões.01 ed. São Paulo : Life, 2018, v.1, p. 207-220.

3. OLIVEIRA, E. A.; VAZ CARDOSO; M.A. Rodrigues; VEDOIN, G. Representação e Decoupage do Real: Lógica Coral e Estética de Almanaque na Ficção de Valêncio Xavier. In: Desfigurações Estéticas na Arte Contemporânea. 1ª ed., Goiânia: Espaço Acadêmico, 2017, v.01, p. 09-36.
4. VEDOIN, G. Algumas Notas sobre o Real e a Estética do Realismo Traumático na Cultura Contemporânea. In: Crítica e Tradução: Modos de Leitura da Obra de Arte. 1ª ed., Goiânia - GO: Editora da PUC/GO, 2016, p. 119-138.
5. VEDOIN, G.; SANTANA, J. A. Cartografias de Alteridades Identitárias em "A Céu Aberto", de João Gilberto Noll In: História da Educação: Estudos sobre Fontes, Diversidade e Formação Escolar. 1ª ed., São Carlos – SP: Pedro & João Editores, 2016, v. 01, p. 39-59.
6. VEDOIN, G. Na Superfície de Vidro: A Narração Evanescente de 'hotel Atlântico', de João Gilberto Noll In: Escritas e Escrituras: sobre Artes, Literatura e Outras Linguagens. 1ª ed., Goiânia: Editora da PUC, 2016, v. 01, p. 44 - 68.
7. VEDOIN, G. "Pequenos Burgueses", de Máximo Gorki: Uma Abordagem. In: Ensaio sobre Teatro - Por um Estudo Teórico do Texto Dramático. 1ª ed., Goiânia: Kelps, 2016, p. 104-123.
8. VEDOIN, G.; SANTANA, J. A. Representação Romanesca em Tempos Hipermodernos: A Estética do Vídeo na Ficção de Lolita Pille e André Sant'Anna. In: Pesquisa e Ensino na Área de Letras: Língua, Linguística, Literatura e Ensino-Aprendizagem de Línguas e Literaturas. 1ª ed., Goiânia - GO: Editora da Imprensa Universitária, 2016, p. 119-129.
9. VEDOIN, G. Narración a la Deriva: Errancia, Anonimato y Atrofia Experiencial en la Ficción de João Gilberto Noll y Bret Easton Ellis. In: La Obra de arte Contemporáneo I: Simulacros, (Di) Simulaciones Estéticas y Performances. Ensayos Críticos sobre Literatura y otros Lenguajes. 01 ed. Salamanca : Luso-Española de Ediciones, 2015, v.01, p. 61-90.

DOCENTE: Neurivaldo Campos Pedroso Junior

CPF: 835528201-91

IES: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Horas de Dedicção Na IES: 40 + Tempo Integral

Docente Permanente: Sim

Dedicção Exclusiva: Sim

Titulação Nível: Doutorado

Ano: 2009

IES: UFRGS

Grande Área de titulação: Linguística, Letras e Artes

País: Brasil

Orientador: Maria Luiza Berwanger da Silva

Endereço Currículo Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4776293D6>

SÍNTESE DAS ORIENTAÇÕES DE NEURIVALDO CAMPOS PEDROSO JUNIOR

Experiência Orientação (Número)					
IC*	TCC*	ESP*	MP*	ME*	DO*
	24	5			

Artigos completos publicados em periódicos

1. PEDROSO JUNIOR, N. C. Como Traduzir-me de Uma Arte em Outra? Clarice Lispector: Entre a Pena e o Pincel, as Palavras e as Tintas. Revista electrónica sobre Traducción e Interculturalidad / e-Journal on Translation and Intercultural Studies, v. XIII, p. 55-76-76, 2018.
2. PEDROSO JUNIOR, N. C. Entre palavras, cubos e cilindros: Virginia Woolf e a pintura Cubista. Revista Literatura, história e memória, v. 14, p. 08-25, 2018.
3. PEDROSO JUNIOR, N. C.. Tania Franco Carvalho nas trilhas do Comparatismo Latino-americano. Raído (Online), v. 10, p. 180-195, 2016.
4. PEDROSO JUNIOR, N. C.. Virginia Woolf e as artes: o farol, o mar, a literatura e a pintura impressionista. Todas as Musas: Revista de Literatura e das Múltiplas Linguagens da Arte (Online), v. 08, p. 110-110, 2016.

Livros publicados

1. PEDROSO JUNIOR, N. C.; AZEVEDO, A. M. E. (Org.) ; MORAES, P. E. B. (Org.) . Linguística e Literatura: intersecções e transversões. 1a.. ed. Campo Grande: Life Editora, 2018. v. 01. 248p .

Capítulos de livros publicados

1. PEDROSO JUNIOR, N. C.. Das interartes às intermédias: as mutações de um conceito. In: BARZOTTO, Leoné Astride. (Org.). Literatura & Cultura: fronteiras do saber. 01 ed. Campinas: Mercado das Letras, 2017, v. 01, p. 187-214.
2. PEDROSO JUNIOR, N. C.. Entre o próprio e o alheio: Tania Franco Carvalhal e o Comparatismo Literário na América Latina. In: BARROS, Adriana Lúcia de Escobar Chaves de; TENO, Neide Araújo Castilho; ARAÚJO, Susylene Dias de. (Org.). Manifestações: ensaios críticos de língua e literatura. 1a. ed. Curitiba: Appris, 2016, v. , p. 87-101.
3. PEDROSO JUNIOR, N. C.. Clarice Lispector: entre a pena e o pincel, as palavras e as tintas. In: CRUZ, Antonio Donizeti da; PINHEIRO, Alexandra Santos; ARJONA, Encarnación Medina. (Org.). Interculturalidade e escrita feminina Latino-Americana: imaginário e memória. 1a. ed. Cascavel: Ed. Unioste, 2016, v. , p. 156-171.
4. PEDROSO JUNIOR, N. C.; PINHEIRO, A. S. . Literatura feminina. In: COLLING, Ana Maria; TEDESCHI, Losandro Antonio. (Org.). Dicionário Crítico de Gênero. 1ed. Dourados: Ed. UFGD, 2015, v. 01, p. 407-411.
5. PEDROSO JUNIOR, N. C.. Zonas de transgressão, ou fronteiras geográficas e artísticas em Mato Grosso do Sul .. In: SANTOS, Paulo Sérgio Nolasco dos; BARZOTTO, Leoné Astride. (Org.). Literatura: Interseções; Transversões. 1ª ed., Dourados: Editora UFGD, 2013, v., p. 59-74.

Docente: Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti

CPF: 019836678-70

IES: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Horas de Dedicção Na IES: 40

Docente Permanente: Sim

Dedicção Exclusiva: Não

Titulação Nível: Doutorado

Ano: 2003

IES: Universidade de São Paulo (USP)

Grande Área de titulação: Linguística, Letras e Artes

País: Brasil

Orientador: Diana Luz Pessoa de Barros

Endereço Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8608492668861352>

SÍNTESE DAS ORIENTAÇÕES DE RITA DE CÁSSIA APARECIDA PACHECO LIMBERTI

Experiência Orientação (Número)					
IC*	TCC*	ESP*	MP*	ME*	DO*
		4		24	

Artigos completos publicados em periódicos

1. LIMBERTI, R. C. A. P.; SCHNEIDER, C. A. . Imagem da Mulher Indígena no discurso científico sobre as plantas medicinais . Cadernos do IL, v. -, p. 381-401, 2016.
2. LIMBERTI, R. C. A. P.; PIRES, A. A. . 'A vida que eu levo': identidade e realidade indígena em análise. REVISTA DO SELL, v. 5, p. 1-20, 2016.
3. LIMBERTI, R. C. A. P.; FLORENCIANO, K. A. B. . As implicações linguísticas na aprendizagem dos alunos surdos fronteiriços de Ponta Porã/BR e Pedro Juan Caballero/PY. EAD & TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO, v. 5, p. 23-31, 2016.
4. LIMBERTI, R. C. A. P.. EXISTÊNCIA INDÍGENA: resistência em busca da (re)existência. Cadernos de Estudos Culturais, v. 7, p. 103-117, 2015.
5. LIMBERTI, R. C. A. P.; PEREIRA, M.H.S. . Ethos discursivo: a imagem dos alunos assentados através de produções textuais. Interletras (Dourados), v. 4, p. 1-12, 2015.
6. LIMBERTI, R. C. A. P.. Identidade, diferença e sentido: o percurso do olhar e da pena na narrativa sobre o outro. LINGUAGEM EM FOCO, v. 7, p. 83-94, 2015.
7. LIMBERTI, R. C. A. P.. Discurso e preconceito: questões de subjetividade e de identidade nas relações interculturais. ALED 2015: publicação comemorativa das Atas de Puebla, v. 1 e 2, p. 1-13, 2015.
8. LIMBERTI, R. C. A. P.; BARBOSA, J. M. . O Grupo Camalote e sua configuração na dança sul-mato-grossense mestiça: apontamentos semióticos. Interletras (Dourados), v. 3, p. 1-20, 2014.

9. LIMBERTI, R. C. A. P.; RODRIGUES, C. S. . Impeachment del presidente paraguayo: el acontecimiento discursivo y las caricaturas. *Revista de Humanidades (Santiago)*, v. 30, p. 195-218, 2014.

Livros publicados/organizados ou edições

1. LIMBERTI, R. C. A. P.; TORCHI, G. C. (Org.) ; MELO, S. M. (Org.) . *NAS TRAMAS DO DISCURSO Aspectos culturais e ideológicos*. 1. ed. Florianópolis SC: Editora Insular, 2017. v. 1. 204p .

2. LIMBERTI, R. C. A. P.; LARA, G. M. P. (Org.) . *Representações do outro: discurso, (des)igualdade e exclusão*. 1ª. ed. Belo Horizonte MG: Autêntica, 2016.

3. LIMBERTI, R. C. A. P.; LARA, G. M. P. (Org.) . *Discurso e (des)igualdade social*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2015. 206p .

Capítulos de livros publicados

1. LIMBERTI, R. C. A. P. Fronteiras e culturas: Práticas sociais e discursos dos primeiros contatos índios brasileiros/portugueses. In: Limberti, Rita de Cássia Pacheco; TORCHI, Gicelma Chacarosqui; MELE, Silvia Mara. (Org.). *NAS TRAMAS DO DISCURSO Aspectos culturais e ideológicos*. 1ed. Florianópolis SC: Editora Insular, 2017, v. 1, p. 79-95.

2. LIMBERTI, R. C. A. P. Semiótica e formas de vida; vidas em forma, vidas em fôrma. In: Eliane Ap. Miqueletti; Eva Cristina Francisco; Fábio Antonio Gabriel; Tania Regina Montanha Toledo Scoparo. (Org.). *Semiótica e formas de vida: vidas em forma, vidas em fôrma*. 1ed. Curitiba PR: Editora CRV, 2017, v. 3, p. 103-115.

3. GUERRA, V. M. L. ; CAMESCHI, C. ; LIMBERTI, R. C. A. P. . DIVERSIDADE E EXCLUSÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: REVISANDO OS CONCEITOS. In: GUERRA, Vania M Lescano; CAMESCHI, Claudete.. (Org.). *Sociedade contemporâneas: diversidade e transdisciplinaridade*. 1ªed. Campinas SP: Pontes Editores, 2016, v. , p. 137-158.

4. LIMBERTI, R. C. A. P. Opressão e resistência nas relações interculturais Brasil/Paraguai. In: Rita de Cássia Pacheco Limberti; Glaucia Muniz Proença Lara. (Org.). *Representações do outro: discurso, (des)igualdade e exclusão*. 1ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016, v. , p. 135-153.

5. LIMBERTI, R. C. A. P. Os cursos do rio da história dos povos indígenas: um só leito e as margens que o comprimem. In: Guerra, Vânia Maria Lescano ; Almeida, William Diego de. (Org.). *Povos indígenas em cena: das margens ao centro da história*. 1ed. Campo Grande MS: OMEP, 2016, v. , p. 130-138.

6. LIMBERTI, R. C. A. P. Os cursos do rio da história dos povos indígenas: um só leito e as margens que o comprimem. In: Guerra, Vânia Maria Lescano ; Almeida, William Diego de. (Org.). Povos indígenas em cena: das margens ao centro da história. 1ed. Campo Grande MS: OMEP, 2016, v. , p. 130-138.

7. LIMBERTI, R. C. A. P.; FERNANDES, A. P. O. E. . O Projeto Dicionário Trilíngue da Língua de Sinais Indígena: artefatos culturais da etnia Guarani, Jaguapiru - um relato de experiência. In: Reinaldo dos Santos e Grazielly Vilhalva Silva do Nascimento. (Org.). Libras & Educação de Surdos - Retratos de Mato Grosso do Sul. 1ªed.São Leopoldo RS: Oikos, 2016, v. , p. 237-255.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. LIMBERTI, R. C. A. P.; SCHENEIDER, C. A. . Patrimônio cultural e o entrecruzamento de sentidos no discurso sobre as Plantas Medicinais: o acesso, a bioprospecção e a biopirataria. In: IV CIAEE - Congresso Iberoamericano de Arqueologia, Etnologia e Etno-história, 2017, Dourados MS. Anais do IV CIAEE, 2017. p. 131-134.

2. LIMBERTI, R. C. A. P.; ROCHA, J. P. . A construção social por: linguagem - sujeito - discurso. In: III Colíteras - Congresso de Línguas e Literaturas, 2017, Dourados MS. Anais do III Colíteras, 2017. p. 72-81.

3. LIMBERTI, R. C. A. P.; PELLIN, S. L. . Iconicidade na Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS: alguns apontamentos e reflexões. In: III Colíteras - Congresso de Línguas e Literaturas, 2017, Dourados MS. Anais do III Colíteras, 2017. p. 122-134.

4. LIMBERTI, R. C. A. P.; SCHENEIDER, C. A. . A voz da comunidade indígena na produção acadêmica sobre as plantas medicinais: o balbucio na produção de valor. In: XV Congresso Internacional da ABRALIC, 2017, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos do XV Congresso Internacional da ABRALIC, 2017. p. 2983-2993.

5. LIMBERTI, R. C. A. P. O papel da mídia impressa na ancoragem de valores e controle ideológico: a imagem do índio e as astúcias da argumentação. In: III SEDIAR - Seminário Internacional de Estudos sobre Discurso e Argumentação, 2016, Aracaju SE. Anais do III SEDIAR - Seminário Internacional de Estudos sobre Discurso e Argumentação. Ilhéus: Editus - Editora da Universidade Estadual de Santa Cruz, 2016. p. 4121-4131.

6. LIMBERTI, R. C. A. P.; SCHNEIDER, C. A. . Desigualdade e ciência: o discurso científico sobre as plantas medicinais. In: IV SIAD - Simpósio Internacional sobre Análise do Discurso, 2016, Belo Horizonte MG. Anais do IV SIAD - Simpósio Internacional sobre Análise do Discurso. Belo Horizonte MG: Núcleo de Análise do Discurso NAD, 2016. p. 241-241.

7. LIMBERTI, R. C. A. P. O discurso midiático e a representação das identidades: projeções imaginárias e subjetivações. In: I ENDIS - Encontro Nacional Discurso, Identidade e Subjetividade, 2016, Teresina PI. Anais de Trabalhos completos / ENDIS 2016. Teresina PI: Editora Universidade Federal do Piauí, 2016. p. 1-15.

8. MORAES, F. F. S.; LIMBERTI, R. C. A. P. . Aspectos semióticos da tradução/interpretação entre Libras e Língua Portuguesa no Ensino Superior. In: 4º CIELLI - Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários, 2016, Maringá PR. CIELLI Anais 2016, 2016. p. 572-583.

9. LIMBERTI, R. C. A. P.; SCHNEIDER, C. A. . O discurso sobre as plantas medicinais: a (des)construção de um objeto de valor. In: III CIAEE - Congresso Iberoamericano de Arqueologia, Etnologia e Etno-história, 2015, DOURADOS- Mato Grosso do Sul. Anais do III Congresso Iberoamericano de Arqueologia, Etnologia e Etno-história (III CIAEE). DOURADOS- Mato Grosso do Sul, 2015.
10. LIMBERTI, R. C. A. P. O jeitinho (do) brasileiro na Carta de Caminha: batismo de uma identidade. In: I CIED - Congresso Internacional de Estudos do Discurso, 2015, São Paulo SP. I CIED - Congresso Internacional de Estudos do Discurso. São Paulo SP: Paulistana Editora, 2015. p. 831-842.
11. LIMBERTI, R. C. A. P.; SCHNEIDER, C. A. . O discurso da ciência ea (des)construção de um objeto de valor: as plantas medicinais. In: 3º JIED - Jornada Internac. de Estudos do Discurso e 2º EIID - Encontro Internacional de Imagem em Discurso, 2015, Maringá PR. Anais Eletrônicos Edição 2015, 2015. p. 1-13.
12. MELO, F. V. ; LIMBERTI, R. C. A. P. . Ensino e diversidade na fronteira: contornos fluidos, desenhos móveis. In: IV SIDIS - Simpósio Nacional Discurso, identidade e Sociedade e II Simpósio Internacional Discurso, identidade e Sociedade, 2015, Fortaleza CE. Anais - II Simpósio Internacional Discurso, Identidade e Sociedade. Fortaleza CE: EdUECE - Editora da Universidade Est. do Ceará, 2015. p. 942-057.
13. PIRES, A. A. ; LIMBERTI, R. C. A. P. . A canção 'Terra vermelha' do grupo indígena de rap 'Brô Mc's': um olhar discursivo para os sentidos silenciados de 'violência' e 'discriminação'. In: IV SIDIS - Simpósio Nacional Discurso, identidade e Sociedade e II Simpósio Internacional Discurso, identidade e Sociedade, 2015, Fortaleza CE. Anais do II Simpósio Internac. Discurso, Identidade e Sociedade. Fortaleza CE: EdUECE, 2015. p. 208-221.
14. LIMBERTI, R. C. A. P.; SCHNEIDER, C. A. . O processo identitário no discurso científico sobre as plantas medicinais. In: IV SIDIS - Simpósio Nacional Discurso, identidade e Sociedade e II Simpósio Internacional Discurso, identidade e Sociedade, 2015, Fortaleza CE. Anais do II SIDIS. Fortaleza CE: EdUECE, 2015. p. 971-983.

Docente: Rosemere de Almeida Agüero

CPF: 343.832.981.68

IES: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Horas de Dedicaco Na IES: 40 + Tempo Integral

Docente Permanente: Sim

Dedicaco Exclusiva: Sim

Titulao Nvel: Doutorado

Ano: 2014

IES: UFRGS

Grande Área de titulação: Linguística, Letras e Artes

País: Brasil

Orientador: Freda Indursky

Endereço Currículo Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4284821P2>

SÍNTESE DAS ORIENTAÇÕES DE ROSEMERE DE ALMEIDA AGUERO

Experiência Orientação (Número)					
IC*	TCC*	ESP*	MP*	ME*	DO*
	17	3			

Artigos completos publicados em periódicos

1. AGUERO, R. A.; AIVI, V. A. S. A. O sujeito no discurso sobre o sistema único de saúde (SUS) - um recorte do Facebook. *Revista de Estudos Acadêmicos de Letras*, v. 11, p. 77-93, 2018.
2. AGUERO, R. A.. A Fabricação Discursiva da Identidade do Brasiguaios. *Revista Arandu (Dourados)*, v. 1, p. 58-80, 2016.

Artigos aceitos

1. O Duplo Jogo de Força que Incide Sobre a Memória Discursiva. *Revista Primeiras Letras, UFMS*, 2018.
2. As Fronteiras Identitárias Instauradas pela Denominação *Brasiguaiio/Brasiguayo*. *Linguística e Literatura: Intersecções e Transversões*. 2ªed. Campo Grande - MS: Life Editora, 2018, v. 2.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. AGUERO, R. A.. A fabricação discursiva da identidade dos brasiguaios. IV Colóquio de Linguística e Literatura – Jardim - UEMS, 2016.
- AGUERO, R. A. Memória discursiva e interdiscurso nas discursividades da imprensa do/sobre os brasiguaios. II Seminário Discurso, Cultura e Mídia. UNISUL , Palhoça: Santa Catarina. De 1º a 3 de junho de 2015.
2. AGUERO, R. A. Tensões e Discursos na Fronteira Brasil-Paraguai: a Fabricação Discursiva da Identidade dos Brasiguaios. V Seminário de Estudos Fronteiriços. UFMS, Corumbá, 2015.
 3. AGUERO, R. A.. Os brasiguaios no interior da FD do MST: sujeito ou posição-sujeito na luta pela terra na região da fronteira Brasil-Paraguai. 3ª JIED – Jornada Internacional de Estudos do Discurso/ 2º Encontro de Imagem em Discurso. Universidade Estadual de Maringá, PR, 2015. 2015. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

Capítulos de livros publicados

1. AGUERO, R. A.. Tensões e Discursos na Fronteira Brasil - Paraguai: a Fabricação Discursiva da Identidade dos Brasiguaios. In: PEREIRA, Ana Paula Camilo; CARVALHO, Patrícia Alves; SOUZA, Sandra Cristina. (Orgs.). Geografia e suas linguagens: a construção de novas leituras sobre o espaço regional sul-mato-grossense. 1ªed. Campo Grande - MS: Life Editora, 2018, v. 3, p. 113-128.
2. AGUERO, R. A.. O Jogo de Efeitos de Sentido em Torno da Denominação Brasiguayo no Paraguai. In: AZEVEDO; Adélia Maria Evangelista; PEDROSO JUNIOR, Neurivaldo Campos; MORALES, Paulo Eduardo Benites.. (Org.). Linguística e Literatura: Intersecções e Transversões. 1ªed. Campo Grande - MS: Life Editora, 2018, v. I, p. 43-56.
3. AGUERO, R. A.. Os brasiguaios e o MST: conflitos, encontros e discursos na fronteira Brasil-Paraguai. In: Vania Maria Lescano Guerra; Celina Aparecida de Souza Nascimento; Claudete Cameschi de Souza. (Org.). Sociedades Contemporâneas: Diversidade e Transdisciplinaridade. 1ed. Campinas: Pontes, 2016, v. 1, p. 115-136.
4. AGUERO, R. A.. Memória discursiva e interdiscurso nas discursividades da imprensa do/sobre os brasiguaios. In: Giovanna G. Benedetto Flores; Nádia Régia Maffi Neckel; Solange Maria Leda Gallo. (Org.). Análise do Discurso em Rede: Cultura e Mídia. 1ed. Campinas: Pontes, 2016, v. 2, p. 179-196.
5. REBELLO, LÚCIA SÁ ; FLORES, V. N. ; AGUERO, R. A. . Discursos, memória e fabricação/construção discursiva da identidade: os brasiguaios nos dois lados da linha. In: Lúcia Sá Rebello; Valdir do Nascimento Flores (Orgs.). Caminhos Das Letras: uma Exteriência de Integração. 1ed. Porto Alegre: Editora Instituto de Letras da UFRGS, 2015, v. 1, p. 202.

Docente: **Sandra Cristina de Souza**

CPF: 104817848-20

IES: UEMS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

Horas de Dedicção na IES: 40 + Tempo Integral

Docente Permanente: Sim

Dedicação Exclusiva: Sim

Titulação Nível: Doutorado Ano: 2010

IES: PUC/SP

Área de titulação: Ciências Humanas

País: Brasil

Orientador: Lucia Helena Vitalli Rangel

Endereço Currículo Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4592193A5>

SÍNTESE DAS ORIENTAÇÕES DE SANDRA CRISTINA DE SOUZA

Experiência Orientação (Número)					
IC*	TCC*	ESP*	MP*	ME*	DO*
5	7	2			

Artigos completos publicados em periódicos

1. PAULO FILHO, E.; SOUZA, Sandra Cristina de; PAULO, L. F.. Mitologia e Representações sobre a Imagem da Natureza Pantaneira pela População Indígena. XII Congresso Internacional de Direitos Humanos, v. 1, p. 30, 2016. PEDROSO JUNIOR, N. C.. CARVALHAL, Tania FrancO. Nas trilhas do Comparatismo Latino-americano. Raído (Online), v. 10, p. 180-195, 2016.
2. SOUZA, Sandra Cristina de; PAULO FILHO, E. Para um Currículo de História Ambiental: Representações sobre a Imagem da Natureza Pantaneira Pela População Indígena. Caderno de Resumos do IV Seminário Internacional: Fronteiras Étnico-culturais e Fronteiras da Exclusão A escola como espaço/tempo de negociação, v. 1, p. 28, 2016.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. SOUZA, Sandra Cristina de. Mitologia e Representações Sobre a Imagem da Natureza Pantaneira Pela População Indígena Terena. In: V Seminário de Estudos Fronteiriços, 2015, Corumbá. V Seminário de Estudos Fronteiriços, 2015.

2. SOUZA, Sandra Cristina de; PAULO FILHO, E. Mitologia e representações sobre a imagem da natureza pantaneira pela população indígena Terena. In: II Congresso Iberoamericano de Arqueologia, etnologia e etno-história, 2015, Dourados. II Congresso Iberoamericano de arqueologia, etnologia e etno-história, 2015.
3. SOUZA, Sandra Cristina de. Mitologia e Representações sobre a imagem da Natureza Pantaneira pela População Indígena Terena. In: VI Seminário Interacional: Fronteiras Étnico-Culturais e Fronteiras da Exclusão, 2014, Campo Grande. VI Seminário Interacional: Fronteiras Étnico-Culturais e Fronteiras da Exclusão, 2014
4. SOUZA, Sandra Cristina de. Mitologia e Representações sobre a Imagem da Natureza Pantaneira pela População Indígena Terena.. In: XI Congresso Internacional de Direitos Humanos, 2014, Campo Grande. Migração e tráfico de pessoas nas fronteiras, 2014.

Livros publicados

1. SOUZA, Sandra Cristina de; PEREIRA, A. P. C. (Org.); CARVALHO, P. A. (Orgs.). Geografia e suas linguagens: a construção de novas leituras sobre o espaço regional sul-matogrossense. 1ª ed., Campo Grande, MS: Life, 2017. v. 150. 139p .

Capítulos de livros publicados

1. SOUZA, Sandra Cristina de. Representações sobre a imagem da natureza pantaneira pela população Terena. In: PEREIRA, Ana Paula Camilo.; CARVALHO, Patrícia Alves; SOUZA, Sandra Cristina de. (Orgs.). Geografia e suas linguagens: a construção de novas leituras sobre o espaço regional sul-mato-grossense., 1ed. Campo Grande, MS: Life, 2017, v. 1, p. 15-29.

Docente: Sidney Kuerten

CPF: 006423939-07

IES: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Horas de Dedicção na IES: 40 + Tempo Integral

Docente Permanente: Sim

Dedicção Exclusiva: Sim

Titulação Nível: Doutorado

Ano: 2010

IES: UNESP

Área de titulação: Geociências e Meio Ambiente

País: BRASIL

Orientador: Mario Luis Assine

Endereço Currículo Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4742586H6>

SÍNTESE DAS ORIENTAÇÕES DE SIDNEY KUERTEN

Experiência Orientação (Número)					
IC*	TCC*	ESP*	MP*	ME*	DO*
6	8				

Artigos completos publicados em periódicos

1. ABRAO, C. M. R.; KUERTEN, S. Avaliação da Área de Preservação Permanente do Rio Santo Antônio na Colônia Santo Antônio em Guia Lopes da Laguna - MS: Aplicação do Novo Código Florestal. Boletim Goiano de Geografia, v. 36, p. 284, 2016.
2. KUERTEN, Sidney; PAROLIN, Mauro; ASSINE, Mario L.; MCGLUE, Michael M. Sponge spicules indicate Holocene environmental changes on the Nabileque River floodplain, southern Pantanal, Brazil. Journal of Paleolimnology, v. 49, p. 171-183, 2013.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. ABRAO, C. M. R.; Kuerten, Sidney. As mudanças do novo código florestal brasileiro na metodologia de recuperar áreas de preservação permanente em rios. In: XV Encontro de Geógrafos da América Latina, 2015, Havana. Anais XV Egal, 2015.
2. SOUZA, J. O.; KUERTEN, S.; HAYAKAWA, E. H. Mapeamento de vegetação ripária com imagens de alta resolução da bacia hidrográfica do rio Santo Antônio utilizando os *softwares* livres AutoGR e QGIS. In: 5º Simpósio de Geotecnologias no Pantanal, 2014, Campo Grande. Anais 5º Simpósio de Geotecnologias no Pantanal. Campinas: Embrapa Informática Agropecuária/INPE, 2014. v. 1. p. 356-365.

Livros publicados

1. PEREIRA, A.P.C. (Org.); BARBOSA, J.M. (Org.) ; SOUZA, S.C.de (Org.) ; KUERTEN, S. (Org.) . Geografa e suas Linguagens: a construção de novas leituras sobre o espaço regional sul-mato-grossense - Vol. 3. 1. ed. Campo Grande: Life Editora, 2018. v. 3. 176p.

2. OLIVEIRA, A. M. S. (Org.) ; KUERTEN, S. (Org.); MARINHO, V.L.F. (Org.). Geografa e suas Linguagens: a construção de novas leituras sobre o espaço regional sul-mato-grossense - Volume 2.. 1. ed. Campo Grande: Life Editora, 2018. v. 3. 240p.

Capítulos de livros publicados

1. OLIVEIRA, A. M. S.; Kuerten, Sidney. A importância do PIBID de Geografia no processo de ensino-aprendizagem escolar e na formação docente. In: Ana Paula Camilo Pereira, Jefferson Machado Barbosa, Sandra Cristina de Souza e Sidney Kuerten. (Org.). Geografa e suas Linguagens: a construção de novas leituras sobre o espaço regional sul-mato-grossense - Vol.3. 1ed. Campo Grande: Life Editora, 2018, v. 3, p. 19-30.

2. KUERTEN, Sidney; LUZ, E.K.P.; SILVA, G.P. da. Práticas de ensino em geografia: construção de jogos e experiências de geociências. In: Lucélio Ferreira Simião, Emílio Davi Sampaio. (Org.). O Pibid na UEMS: vivências de uma formação docente compartilhada entre a universidade e a escola. 1ed. Campo Grande: Life Editora, 2018, v. 1, p. 201-210.

3. KUERTEN, Sidney; Teixeira, Elton Vareiro ; Abrão, Cleiton Messias Rodrigues; Souza, Jandir Osuna de . Análise geomorfológica de meandros abandonados e paleocanais no alto curso do rio Miranda (MS). In: Archimedes Perez Filho. (Org.). Os Desafios da Geografia Física na Fronteira do Conhecimento. V. 1ed. Campinas: Instituto de Geociências - Unicamp, 2017, v. 1, p. 6016-6026.

4. MARINHO, V.L.F.; KUERTEN, S. As interfaces dos usos múltiplos das águas: uma leitura a partir das experiências de pesquisas no alto curso da Bacia Hidrográfica do Rio Miranda/MS. In: Ana Paula Camilo Pereira, Patrícia Alves Carvalho, Sandra Cristina de Souza. (Org.). Geografa e suas Linguagens: a construção de novas leituras sobre o espaço regional sul-mato-grossense - Volume 1. 1ed. Campo Grande: Life Editora, 2017, v. 1, p. 107-129.

5. SILVA, Gabriela Pereira; Kuerten, Sidney. Ensino de geografia física com atividades práticas na educação básica das escolas da região de Jardim MS. In: Archimedes Perez Filho.

(Org.). Os Desafios da Geografia Física na Fronteira do Conhecimento. V.1ed. Campinas: Instituto de Geociências - Unicamp, 2017, v. 1, p. 3688-3693.

Docente: Vera Lúcia Freitas Marinho

CPF: 497539161-91

IES: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Horas de Dedicção Na IES: 40 + Tempo Integral

Docente Permanente: Sim

Dedicção Exclusiva: Sim

Titulação Nível: Doutorado

Ano: 2015

IES: UNICAMP

Área de titulação: Geografia

País: Brasil

Orientador: Edvaldo Cesar Moretti

Endereço Currículo Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4799010T4>

SÍNTESE DAS ORIENTAÇÕES DE VERA LÚCIA FREITAS MARINHO

Experiência Orientação (Número)					
IC*	TCC*	ESP*	MP*	ME*	DO*
2	19				

Artigos completos publicados em periódicos

- MARINHO, Vera Lúcia F. ou Marinho, V. L. F.; PEREIRA, Ana Paula C. Práticas pedagógicas interdisciplinares na licenciatura em Geografia: experiências no cotidiano do fazer geográfico. Geografia (Londrina), v. 27, p. 265-282, 2018.
- MARINHO, Vera Lúcia F. ou Marinho, V. L. F.; MORETTI, E. C. A gestão de recursos hídricos no Brasil e os comitês de bacias hidrográficas – A experiência do CBH – Miranda (MS). Revista da Anpege, v. 12, p. 123-140, 2016.
- MARINHO, Vera Lúcia F. ou Marinho, V. L. F.; MORETTI, E. C. Os caminhos das águas: As políticas públicas ambientais e criação dos Comitês de Bacias Hidrográficas. Geosul, v. 28, p. 123-142, 2013.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. MARINHO, Vera Lúcia F. ou Marinho, V. L. F.. Política de recursos hídricos - desafios à gestão na bacia do rio Miranda/Mato Grosso do Sul/Brasil. In: IX Congreso Internacional de Geografía de América Latina, 2018, Toledo. América Latina: últimas décadas: procesos y retos. Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha, 2018. v. 1. p. 7-1316.
2. MARINHO, Vera Lúcia F. ou Marinho, V. L. F.; PEREIRA, Ana Paula C. ; CARVALHO, Patrícia Alves. A interdisciplinaridade e a indissociável relação teórico-prática: a materialização de trabalho de campo na formação docente e no ensino de Geografia. In: VI Seminário Internacional América Platina (VI SIAP) e I Colóquio Unbral de Estudos Fronteiriços, 2016, Campo Grande. VI Seminário Internacional América Platina (VI SIAP) e I Colóquio Unbral de Estudos Fronteiriços. Unidade Universitária de Campo: UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2016. p. 1-13.
3. MARINHO, Vera Lúcia F. ou Marinho, V. L. F.. Água, conflitos e disputas - A institucionalização dos comitês de bacia hidrográfica como estratégia de mercantilização ou instrumento de resistência. In: VI Congresso Ibero-americano de Estudos Territoriais e Ambientais (CIE-TA), 2014, São Paulo. VI Congresso Ibero-Americano de Estudos Territoriais e Ambientais. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2014. v. 1. p. 4517-2431.
4. MARINHO, Vera Lúcia F. ou Marinho, V. L. F.; MORETTI, E. C. . Águas - Entre Dilemas e Disputas. Uma experiência na América Platina. In: V Seminário Internacional América Platina. América Platina: fronteiras da diversidade, resistências e rupturas, 2014, Dourados. V Seminário Internacional América Platina. América Platina: fronteiras da diversidade, resistências e rupturas. Dourados: UFGD, 2014. v. 1. p. 1-15.
5. MARINHO, Vera Lúcia F. ou Marinho, V. L. F.; MORETTI, E. C. . A apropriação e domínio da água na sociedade contemporânea: políticas públicas de recursos hídricos e a criação dos comitês de bacia hidrográfica no Mato Grosso do Sul. In: XXI Encontro Sul-Mato-Grossense de Geógrafos e V Encontro Regional de Geografia, 2013, Dourados. V Encontro Regional de Geografia. XXI Encontro Sul-Mato-Grossense de Geógrafos. O Chão é um ensino. Teorias e voos da criação.. Dourados: UFGD, 2013. v. 1. p. 1-8.

6. MARINHO, Vera Lúcia F. ou Marinho, V. L. F.; MORETTI, E. C. . Reflexões sobre as representações da bacia hidrográfica no âmbito das políticas públicas ambientais no século XXI.. In: VI Simpósio Internacional de Geografia Agrária - VII Simpósio Nacional de Geografia Agrária. 1ª Jornada de Geografia das Águas., 2013, João Pessoa. VI Simpósio Internacional de Geografia Agrária - VII Simpósio Nacional de Geografia Agrária. 1ª Jornada de Geografia das Águas, João Pessoa.: UFPB, 2013. v. 1.

7. MARINHO, Vera Lúcia F. ou Marinho, V. L. F.; MORETTI, E. C. . Reflexões preliminares sobre a criação dos comitês de bacia hidrográfica no Mato Grosso do Sul.. In: X - ENANPEGE. Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia. Geografias, Políticas Públicas e Dinâmicas Territoriais, 2013, Campinas. Enanpege. Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia.. Dourados: UFGD, 2013. v. 1. p. 2079-2090.

Livros publicados

1. MARINHO, Vera Lúcia F. ou Marinho, V. L. F.; OLIVEIRA, A. M. S. (Org.); KUERTEN, Sidney (Org.). Geografia e suas Linguagens: a construção de novas leituras sobre o espaço regional sul-mato-grossense. 1. ed. Campo Grande: Life Editora, 2018. v. 1. 248p.

Capítulos de livros publicados

1. MARINHO, Vera Lúcia F. ou Marinho, V. L. F.; KUERTEN, Sidney. As interfaces dos usos múltiplos das águas: uma leitura a partir das experiências de pesquisas no alto curso da bacia hidrográfica do Rio Miranda/MS.. In: Ana Paula Camilo Pereira; Patrícia Alves Carvalho; Sandra Cristina de Souza. (Org.). Geografia e suas linguagens: a construção de novas leituras sobre o espaço regional sul-mato-grossense. 1ed. Campo Grande: Life Editora, 2017, v. 1, p. 107-130.

2. MARINHO, Vera Lúcia F. ou Marinho, V. L. F.; MORETTI, E. C. A água e a gestão de recursos hídricos: construções conceituais e repercussões práticas no Brasil. In: Eduardo Salinas Chávez; Cláudio Antonio Di Mauro; Edvaldo Cesar Moretti. (Org.). Água, recurso hídrico: bem social transformado em mercadoria. 1ed. Tupã: ANAP, 2017, v. 1, p. 72-101.

3. MARINHO, Vera Lúcia F. ou Marinho, V. L. F.; MORETTI, E. C. . Águas - entre dilemas e disputas: uma experiência na América Platina.. In: Guillermo Alfredo Johnson; Losandro Antonio Tedeschi; Marcos Antônio da Silva; Maria Gabriela Guillén Carias; Tchella Fernandes Maso. (Org.). (Org.). América Platina. Dilemas, disputas e rupturas.. 1ed. Curitiba - PR: Appris, 2016, v. , p. 107-126.